



Ribeirão Preto SP • Abril 2021 • Ano 22 • nº 266

Mala Direta Postal

**Básica**

991231522/2012-DR/SPI

**AgroBrasil**

///CORREIOS///

# TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO



# Leite sem gás

**Nestlé e Embrapa firmam parceria para o desenvolvimento de um protocolo inédito no Brasil: neutralizar as emissões de gás carbônico nas 1.500 propriedades fornecedoras de leite para a transnacional**

## Selo de qualidade

Vinícolas do RS criam certificação para suco puro

## CITEC

Convidados serão recebidos com estrutura de primeira

## Giro pelo agro

Demanda firme coloca oferta de grãos em risco

## CADERNO CanaMix

Safrá da cana projeta leve redução na moagem

• AO VIVO



# VESTIBULAR ON-LINE

FAFRAM | FAJOB | FFCL

**agora é com você**

**FAÇA SUA REDAÇÃO ON-LINE  
OU USE SUA NOTA DO ENEM**

Q vestibularfe.com.br

(16) 3729-9000



\*Consulte sobre disponibilidade e regulamento de bolsas no site.

**BOLSAS**

de até

**100%\***

+

desconto de

**50%\***

NA  
MATRÍCULA

**FFCL**

ITUVERAVA - SP



**FAJOB**

FACULDADE SÃO JOAQUIM DA BAIRRA



**FAFRAM**  
ITUVERAVA - SP



**DIRETOR**

Plínio César (16) 98242 1177  
plinio@canamix.com.br

**EDITOR CHEFE**

Igor Savenhagen MTB 40.618/SP  
(16) 99177-1961  
igor@canamix.com.br

**REDAÇÃO**

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP  
(16) 99454 5840  
redacao@canamix.com.br

**Foto de Capa:** Banco de imagens

**CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE**

Plínio César / Nivaldo Santana

**CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS**

plinio@canamix.com.br  
redacao@canamix.com.br

**EVENTOS**

redacao@canamix.com.br

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Jonatas Pereira - (16) 994585556  
creativopublicidade@email.com

**OUTRAS PUBLICAÇÕES:** Guia de Compras SA

**AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE**

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoies@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

**PARCEIRA DE MÍDIA**



glaucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição para redacao@canamix.com.br.

*Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados ( SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)*

*2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.*

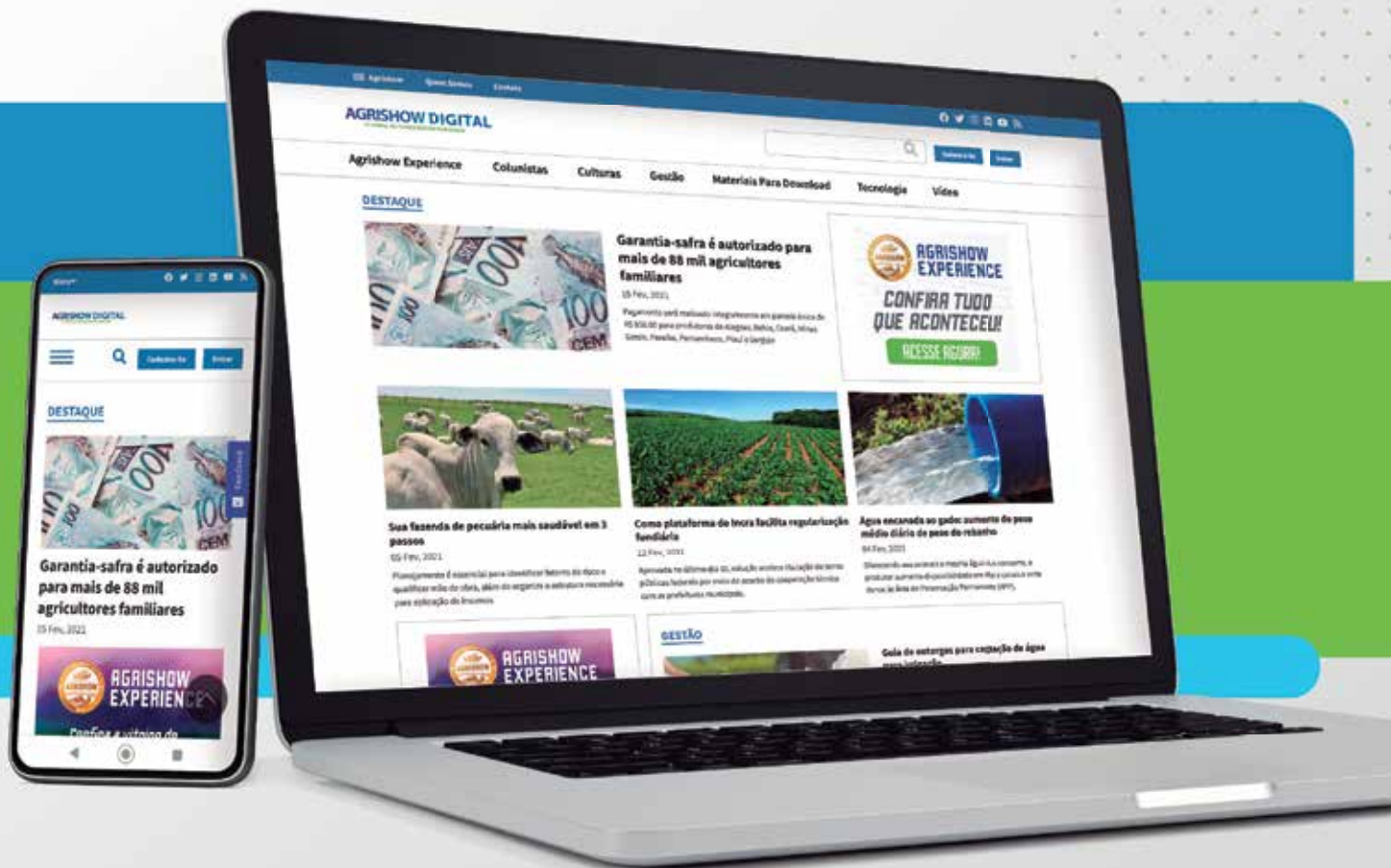
*Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.*

**Grupo AgroBrasil**

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340  
Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP  
16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br

# AGRISHOW DIGITAL

O CANAL DE CONTEÚDO DA AGRISHOW



## O CANAL DE CONTEÚDO DA AGRISHOW!

TENDÊNCIAS, NOVAS TECNOLOGIAS E CONTEÚDO EXCLUSIVO PARA VOCÊ QUE É DO AGRO.

ACESSE: [DIGITAL.AGRISHOW.COM.BR](http://DIGITAL.AGRISHOW.COM.BR)



Realizadores

Apoio Institucional

Promoção & Organização



informamarkets

## EQUILIBRAR PARA ENFRENTAR



**Plínio César**

Diretor do **Grupo Agrobrasil**

O mundo pede equilíbrio. Sob vários aspectos. Nesses tempos de pandemia, temos presenciado como os radicalismos podem prejudicar o andamento de vários setores da nossa vida: saúde, economia, educação, uso de recursos públicos. A politização da doença, da vacina, fez com que nosso país chegasse um colapso, não só nesses aspectos, mas moral. Mesmo num mundo altamente conectado, priorizar a competitividade em vez do diálogo tem feito com que, em vez de nos aproximarmos enquanto sociedade, nos distanciamos. Pela cultura do ódio, do levar vantagem, do querer que minhas escolhas sejam melhores que as suas. O resultado é que não chegamos aos consensos, tão importantes para nossa evolução histórica.

Quando se senta para conversar, se colocam em contato opiniões mesmo divergentes, encontramos caminhos de desenvolvimento. Precisamos disso para avançar. Sim, porque não temos as mesmas opiniões que outros indivíduos, e grupos de indivíduos não têm os mesmos posicionamentos que outros grupos. É isso o que caracteriza a vida em sociedade. Apesar disso, é possível chegar a denominadores comuns, com cada um cedendo um pouco. O problema é saber até que ponto cada um quer ceder.

Enquanto patinamos no controle da pandemia, o campo continua nos dando bons exemplos. De que o equilíbrio é possível. De que, quando ele existe, os resultados são mais animadores. Nessa edição da **Terra&Cia**, você vai conferir exemplos nesse sentido. Da pecuária, vem uma parceria entre a Embrapa e a Nestlé para o desenvolvimento de um protocolo que pretende neutralizar as emissões de gases do efeito estufa de todas as 1.500 propriedades que fornecem leite para a companhia transnacional. A reportagem mostra que o trabalho foi dividido em três etapas e que, em breve, deveremos ter as primeiras impressões do modelo, que pode beneficiar toda a cadeia produtiva leiteira do país. Uma das propostas é a implantação de sistemas de integração entre lavoura, pecuária e floresta, que têm se mostrado promissores.

Já no Rio Grande do Sul, também houve parceria, entre vinícolas. Elas perceberam que não havia maneiras seguras de o consumidor saber se o suco de uva que encontrava nas prateleiras dos supermercados era puro. Resolveram se unir e criar um programa de certificação, que avalia se a bebida é 100% uva ou se a fruta é misturada a algum outro ingrediente.

Ficou curioso para conferir como elas fizeram isso? Basta virar a página. Ah, e tem ainda uma reportagem especial sobre o início da safra da cana, com o cenário da região Centro-Sul e do Nordeste.

Vai lá

*Boa leitura!*



38

Capa

Livre de gás

08

**MERCADO**

Suco certificado

18

**MERCADO**

Leve recuo

28

**EVENTOS**

CITEC: Estrutura de primeira

14. OPINIÃO

Coriolano Xavier

36. OPINIÃO

João Vicente Pedreira

42. OPINIÃO

Maurício Antônio Lopes

44. OPINIÃO

João Marchesan

46. GIRO PELO AGRO

Com demanda firme, a oferta de grãos em riscos

50. OPINIÃO

José Luiz Tejon Megido

22. OPINIÃO

Maurílio Biagi Filho

24. OPINIÃO

Valdo Marques

34. OPINIÃO

Mário César Souza e Silva

CADERNO  
**CanaMix**

**TELOG**  
SOLUÇÕES INTEGRADAS

**TransEspecialista**  
Logística Integrada



# Suco certificado

*Empresas vinícolas que formam associação no Rio Grande do Sul criam selo para atestar que suco de uva é puro*

## **Com informações da assessoria de imprensa**

Para descomplicar o entendimento do consumidor na identificação dos sucos 100% puros nas gôndolas dos supermercados, um grupo de empresas vinícolas criou o Selo Suco de Uva Puro, através de um programa de certificação. Estas empresas fundaram a Associação Brasileira dos Elaboradores de Suco de Uva Puro, com sede em Flores da Cunha-RS, e contrataram o Instituto Totum, uma certificadora independente, para elaborar e aplicar o programa, baseado em critérios rigorosos de controle e auditoria, de forma a garantir que os sucos produzidos sejam 100% puros.

“Para a elaboração de produtos com tamanha pureza, que os diferenciem dos demais disponíveis no

mercado, são exigidos, das empresas associadas, investimentos importantes em tecnologias avançadas em todas as fases da elaboração, na pasteurização, na homogeneização, envase e armazenamento, com rígidos controles e análises laboratoriais,” afirma o responsável pela gestão da Associação Brasileira dos Elaboradores de Suco de Uva Puro e pelo programa de certificação, Aguinaldo Lima, da AJLima Estratégias em Agronegócio.

É importante destacar que, antes de vigorar, o programa de certificação passou por avaliação do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e obteve o registro do selo junto INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial). E para assegurar as condições exigidas de controle e auditoria, as análises dos sucos são realizadas em laboratórios acreditados pelo Inmetro.

Portanto, toda a aplicação da certificação é independente, isenta e sem qualquer interferência das empresas associadas nas etapas do processo de concessão do selo.

### Como funciona a certificação?

De acordo com a diretora Sistêmica e de Relacionamento do Instituto Totum, Celina Maria Tückumantel de Almeida, para dar início ao processo, a empresa que elabora o suco de uva deve informar as marcas para as quais deseja obter o selo e apresentar todas as documentações técnicas exigidas, de acordo com as normas estabelecidas no programa de certificação adotado pela associação.

Além das normas, há um regulamento que dispõe de toda a governança do processo. “O regulamento exige o cumprimento rigoroso das empresas associadas, com as atribuições da certificadora Instituto Totum; das responsabilidades do laboratório acreditado pelo Inmetro, na realização das análises, e as penalidades que podem ser aplicadas, caso alguma inconformidade seja detec-

tada.”

O Instituto Totum realiza a coleta dos produtos diretamente nos pontos de comercialização pelo país, identifica cada embalagem com um código e envia para o laboratório para realização das análises, que define o suco de uva puro.

“Caso apresente alguma não conformidade, o laudo é enviado para o fabricante, que terá a oportunidade de corrigir as falhas e submeter o produto novamente às análises, se assim desejar. Outra etapa é a checagem técnica do rótulo das embalagens, para verificar se todas as informações estão de acordo com a legislação vigente. Estando tudo certo, é emitido um laudo de conformidade. Em seguida, é encaminhado para um comitê técnico da própria associação, que avaliará os resultados e fará a deliberação de autorização do uso do selo”, explica a diretora.


Concluídos os processos, o Instituto Totum emite um certificado de uso do selo para a marca autorizada e um respectivo QR Code, que, com o selo, constituirá o


# ZÉ MATILES, TRIBUTO A ZÉ RICO.


Relembre os maiores sucessos do ícone Zé Rico. Além de composições inéditas feitas em sua homenagem, interpretadas pela voz marcante de **ZÉ MATILES**.


Show indicado para qualquer tipo de evento: Rodeio, festivais, boates, casas de show, casamento, aniversário, feiras agropecuárias, leilões, entre outros.

 /zé matiles

 @zematiles

 /ze matiles

 [contatozematiles@gmail.com](mailto:contatozematiles@gmail.com)

 16 9 9330 8636



Patrocinadores:





*Há vários tipos de uva para produzir os sucos de uva puros, com as mais utilizadas divididas nas categorias tinto e branco*

rótulo do produto. O consumidor, ao efetuar a leitura do QR Code, acessa as informações do produto e da empresa que o elaborou.

Para maior segurança da qualidade dos produtos e garantia de pureza, todo esse procedimento é repetido anualmente pelo Instituto Totum. “Se o produto estiver dentro dos padrões determinados, o selo continua válido para sua comercialização. Do contrário, a empresa pode sofrer algumas penalidades, de acordo com o regulamento, e até ter o selo cancelado para o uso”, informa Celina.

#### **Quais os benefícios do suco de uva?**

Há vários tipos de uva para produzir os sucos de uva puros. As mais utilizadas estão divididas nas categorias tinto (Bordô, Isabel, Niágara Rosada e Concord) e branco (Moscato e Niágara Branca).

O suco de uva é uma fonte importante de polifenóis, compostos que são elaborados pela própria videira, em resposta a situações de estresse. Estes compostos contribuem para a coloração, a acidez, entre outras características que deixam a bebida mais saborosa. Eles

possuem as funções antioxidante, antimutagênica, anticarcinogênica (proteção contra tumores) e antiaterogênica (prevenindo doenças do coração).

De acordo com a biomédica Caroline Dani, mestre e doutorada pela Universidade de Caxias do Sul e pós-doutora pela Georgetown University, que também é a fundadora do Instituto Dra. Uva, os polifenóis são responsáveis por ativos anti-inflamatórios e antimicrobianos. “Eles aumentam a imunidade, fazem bem ao coração e reduzem os riscos de surgimento de várias enfermidades, como o câncer e as doenças neurodegenerativas.”

Entre os polifenóis, destacam-se as antocianinas, catequina, epicatequina, procianidina e ácido ascórbico, componentes capazes de neutralizar os radicais livres e minimizar o estresse oxidativo no corpo humano, que está envolvido em vários processos fisiológicos e patológicos no organismo, como fatores múltiplos do envelhecimento, doenças pulmonares (enfisema), além de ser um dos vários fatores que pode estar relacionados ao aparecimento de doenças neurológicas, como doenças de Parkinson, Alzheimer e esclerose múltipla. “O suco é indicado para todos, a partir de 1 ano de idade, sendo

100 a 200 ml para crianças e 300 a 400 ml por dia para adultos.”

### **Como escolher o suco de uva?**

De acordo com Caroline, o melhor suco é aquele que só tem a uva como matéria-prima. Qualquer adição, seja de água, açúcar, suco de maçã, corante, conservante ou qualquer outro ingrediente faz com que deixe ser puro. “Hoje, no mercado, há uma infinidade de sucos que se intitulam puros, mas não são. A adição de conservantes em sucos comuns, que não é o nosso caso, corrige problemas de elaboração e de qualidade de matéria-prima. Nosso produto é puro e não tem como camuflar estas falhas. Se a uva não for boa, não teremos um suco de qualidade.”

Outro fator importante ao qual o consumidor precisa ficar atento e, muitas vezes, o deixa confuso, é a presença de antioxidantes no produto. “Muitas embalagens exibem a informação de terem antioxidantes. Mas estes são simplesmente produtos químicos que inibem a oxidação do suco. De maneira alguma, são indicados

para evitarem os radicais livres, como muitos pensam. Os polifenóis, presentes no suco de uva puro, têm este papel de ser antioxidante natural e não há necessidade de complementar qualquer outro produto químico.”

### **Desafios do produtor**

O selo do suco de uva puro vem com o desafio de descomplicar a vida dos consumidores. Identificar o suco de uva puro é fácil e prático. Basta ver se a embalagem tem o selo. “O selo nos dá a oportunidade de informar o diferencial e o verdadeiro significado de nosso esforço na sua elaboração, com todo o processo rastreável desde a plantação, envase e até a rotulagem, ou seja, qualquer lote que tenha uma não conformidade, conseguimos rapidamente detectar. Mas isso nem chega a ocorrer, porque temos total controle desde a uva no pé da videira até o final da produção,” conta um dos associados, Pablo Perini.

Como em sua empresa são produzidos vinhos, todos os processos foram adequados, para que não haja contaminação cruzada. “É como o suco de laranja que



*O setor vitivinícola é formado por pequenas famílias produtoras de uva e de seus derivados*

## MERCADO

você espreme e bebe. Porém, no caso da uva, para termos o melhor resultado de saúde e sabor, é necessário o contato com as cascas da fruta em temperatura controlada e com equipamento que isola o oxigênio. Trata-se de um tratamento físico e não químico, mas que precisa de tecnologia. Há muitos anos, oferecemos sucos de uva tintos e brancos de qualidade e pureza absoluta, que agora são chancelados com este selo de pureza. Sem dúvida, uma garantia para os consumidores.”

### Valorização das vinícolas

O setor vitivinícola é formado por pequenas famílias produtoras de uva e de seus derivados. “Ao fomentarmos a fabricação de um suco puro, automaticamente valorizamos cada produtor que se dedica tanto para entregar um produto de qualidade e de excelência”, reforça o presidente da associação, Arnaldo Passarin.

Por outro lado, o objetivo da associação é proporcionar ao consumidor o conceito de descomplicar suas escolhas na hora da compra. “O processo é simples. Basta olhar para a prateleira e escolher produtos que tenham o selo do suco de uva puro na embalagem, que obrigatoriamente é de vidro. É importante ressaltar que, caso o consumidor queira checar a veracidade, todas as embalagens dispõem de QRCode.”

### Mercado de suco

De acordo com a associação, a produção dos diversos tipos de sucos de uva em 2019 foi de 185,8 milhões de litros. “Há um crescimento importante, mas nem todos são sucos de uvas puros, o que acaba confundindo os consumidores na hora da compra. Tenho certeza de que o crescimento poderia ser ainda maior, se o suco de uva realmente fosse puro. Cada vez mais as pessoas buscam por produtos de qualidade, que tragam bem-estar e saúde”, declara o consultor Aguinaldo Lima.

Conforme os últimos dados, divulgados em relatório técnico no ano passado, referente a 2019, o estado do Rio Grande do Sul é responsável por mais de 90% da produção total de vinhos e suco de uva e cerca de 85% dos espumantes do país.

A área plantada com videiras no Brasil, em 2019, foi de 75.731 ha, 0,33% superior à verificada em 2018, segundo dados obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Rio Grande do Sul é o principal produtor, que respondeu por 62,72% da área vitícola nacional, com aumento de 0,25% quando comparado a 2018. O estado do Paraná, com 4 mil ha, teve um acréscimo na área com viticultura de 11,11%. Santa Catarina reduziu sua área em 6,06%, totalizando 3.999 ha em 2019.



*A área plantada com videiras no Brasil, em 2019, foi de 75.731 ha, 0,33% superior à verificada em 2018*

**O JEITO  
SEGURO  
DE FAZER  
SEGURO**

**A Lavoura e a  
Indústria não  
podem parar!**

**Seguro de  
Responsabilidade Civil para  
Instalações Industriais  
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm  
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637  
Jd. Antártica  
14051-220  
Ribeirão Preto SP  
(16) 3633 9595  
kapseg@terra.com.br

## CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

## EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

## TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

## FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

## VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

## AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

**KAP'SEG**

**"O jeito seguro de fazer Seguro"**

# Apontando caminhos

**Coriolano Xavier**

A agricultura dos trópicos é um dos fatos mais relevantes para a segurança alimentar mundial, na perspectiva de um futuro próximo. Será do mundo tropical que sairão os alimentos básicos para abastecer o crescimento populacional do planeta. Os países tropicais já representam cerca de 40% do valor das exportações mundiais de alimentos e o papel da região no abastecimento do planeta é inegável. Só o Brasil exporta para mais de 170 países e alimenta mais de 770 milhões de pessoas, cerca de 10% da população mundial, segundo artigo de Elísio Contini e Adalberto Aragão, pesquisador sênior e analista da Embrapa, respectivamente.

Agora em março, de 22 a 26, foi realizada a I Semana Internacional de Agricultura Tropical – AgriTrop, promovida pela Embrapa e pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). O evento reuniu especialistas do Brasil e de outros países tropicais da América Latina, África e Ásia; entre eles a Índia, país com uma população gigante, cerca de 1,4 bilhão. Foi um olhar sobre o que está acontecendo na agricultura tropical, o que há de mais novo, moderno e sustentável no setor.

O enfoque prioritário foi analisar os pontos fortes, maiores desafios e estratégias de melhoria, tudo discutido por gente de reputação em ciência e tecnologia agrícola, governança de cadeias produtivas e relações internacionais. A proposta, com isso, é construir consensos para produzir mais e melhor, no campo e nas cadeias produtivas. E tudo de olho no segundo semestre, reunindo subsídios técnicos para a Cúpula Mundial de Sistemas Alimentares das Nações Unidas, que ocorre em setembro de 2021, com o objetivo de tornar os sistemas alimentares mais sustentáveis e igualitários, colocando-os na direção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da ONU.

Por que tudo isso é importante para o Brasil? Primeiro, para estabelecer entendimentos sobre novos caminhos para a segurança alimentar e a sustentabilidade

no agro, levando um pensamento consistente do agro brasileiro e latino-americano para a Cúpula das Nações Unidas sobre alimentação. A agropecuária tropical foi a que mais avançou na produção de alimentos básicos, tornando-se um fiel da balança para a segurança alimentar mundial. E, para fortalecer ainda mais a sua liderança nessa nova realidade, o Brasil poderá levar à Cúpula proposições de vanguarda para a produção sustentável de alimentos.

Nosso país tem história e currículo para tanto, pois começou lá atrás com a Revolução Agrícola Tropical Sustentável de Alysson Paolinelli, anos 1970, que inclusive será homenageado no evento AgriTrop por sua indicação para o Prêmio Nobel da Paz 2021. O Brasil pode compartilhar essa longa experiência com o restante do mundo tropical. Agnes Kalibata, enviada especial da ONU ao Brasil, assim resumiu em janeiro último: “A Cúpula só terá efetividade em apontar caminhos, (...) se nós potencializarmos com sucesso o conhecimento e a experiência coletiva da maneira mais ampla possível, em diversos setores”. Em outras palavras: integração, consenso e cooperação. Multilateral.



*Coriolano Xavier é membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e Professor da ESPM*

CADERNO

# CanaMix

Patrocinador:



Control Risk

(16) 3605-1979 | (16)97401.0009

[www.controlrisk.com.br](http://www.controlrisk.com.br)



## MÁQUINAS EM CAMPO

*Com pequeno atraso no início, safra da cana não deverá ter grandes mudanças em relação à temporada anterior. Problemas climáticos atrapalham algumas unidades, que deverão, também, ter custos aumentados. Por outro lado, notícia de mudança na Índia pode beneficiar o Brasil.*



AGRÍCOLA



INDÚSTRIA



TRANSPORTE  
E LOGÍSTICA



ENERGIA

# ENERGIA QUE MOVE O FUTURO!



# FENASUCRO & AGROCANA

**Participar da Fenasucro & Agrocana é ter sua marca ativada 365 dias ao ano para a maior comunidade do mercado de **BIOENERGIA** do mundo!**

O evento reúne profissionais das usinas e dos setores de bioenergia, agrícola, papel e celulose e de alimentos e bebidas para a realização de negócios, networking e atualização tecnológica. Em sua última edição recebeu **41 MIL COMPRADORES** e foram gerados **4,2 BILHÕES EM NEGÓCIOS**.

**FENASUCRO  
& AGROCANA**  
TRENDS

## Quer conhecer um jeito novo para participar de eventos?

A Fenasucro & Agrocana TRENDS tem como propósito manter a audiência conquistada em mais de 28 anos de história ativa, através de conteúdos de qualidade, tendências, inovações e oportunidades de networking, em um local único e disponível 24 horas por dia, durante os 365 dias do ano!

**Para ativar o relacionamento da sua marca na maior comunidade do setor durante o ano todo, faça parte da Fenasucro & Agrocana TRENDS!**

**Garanta sua participação!**

**17 A 20 DE AGOSTO 2021**  
BRASIL

[comercial@fenasucro.com.br](mailto:comercial@fenasucro.com.br) | 16 2132 8936

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:





# Leve recuo

*Sem grandes mudanças, temporada da cana deverá ser marcada por queda de ATR e custos elevados; condições climáticas atrapalham o início em algumas unidades, mas ele chega acompanhado de decisão importante na Índia envolvendo o etanol*

## **Marcela Falsarella**

Algumas usinas de cana-de-açúcar já iniciaram a safra 2021/2022, que promete um recuo de produção total em comparação com a safra anterior, que foi de 605,4 milhões de toneladas moídas. A tendência de safra voltada para a produção de açúcar deve permanecer, já que o mercado mundial segue aquecido e conta com um leve superávit de cerca de 1 milhão de toneladas para a nova temporada. "Apesar de um superávit, isso é muito pouco. Qualquer questão climática no Centro-Sul do Brasil, por exemplo, pode virar esse número para baixo", explicou Bruno Freitas, analista de mercado da Datagro, no evento de abertura da safra de

cana, açúcar e etanol 2021/22 da Datagro e do Santander.

Ainda de acordo com a Datagro, o novo ciclo de colheita da cana-de-açúcar deve registrar um processamento de 586 milhões de toneladas, 3,5% inferior à safra 2020/21, com projeção de moagem de 607 milhões de toneladas. A diminuição da produção está relacionada às chuvas irregulares no Centro-Sul e precipitação 20% inferior à média em São Paulo. Com relação ao ATR, a nova safra da região Centro-Sul deve obter 141,20 kg por toneladas de cana, valor 2,4% inferior a anterior.

A StoneX aponta uma moagem de 586,1 milhões de toneladas de cana, -2,6%, com ATR de 139,7 kg por tonelada, 3,5% inferior a 2020/21, e mix de 46,3% para o açúcar.

A Archer estima 574 milhões de toneladas, 4,3% menor, devido ao clima.

O Instituto de Pesquisa e Educação Continuada em Economia e Gestão (Pecege) estima que o preço do açúcar total recuperável (ATR) feche 2021/22 em R\$ 0,868 por kg, ante R\$ 0,7655 por kg ao final da safra 2020/21, alta de 13,4% na comparação anual.

Em levantamento conduzido pela União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA) e demais associações do Centro-Sul, na primeira quinzena de março 17 empresas iniciariam a safra 2021/2022 e, até o final do mês, outras 21 dariam o *start*. No final de março do ano passado, 87 unidades produtoras estavam em operação e, neste ano, apenas 50 empresas devem estar operando. Apesar desse atraso no início, conforme a associação, o estoque mais elevado de etanol no início

do março seria suficiente para atender plenamente as vendas no mês. Para esta primeira quinzena de abril, a expectativa era de que outras 124 empresas iniciassem a moagem, dando início efetivo à produção da nova safra.

No Norte e no Nordeste do país, os números devem ser mais positivos. A produção de cana na região é estimada com uma alta de 3,8% sobre 2020/21, com 55 milhões de t, e ATR de 133,50 kg por tonelada. Do total de moagem, 3,10 milhões de t serão de açúcar e o etanol totalizará 2,40 bilhões de litros.

Para Alexandre Andrade Lima, presidente da Feplana e da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), o período seco que predomina no Nordeste, nesse início de safra, preocupa a cadeia canavieira. “Estamos iniciando com um período

chuvoso. Logo, qualquer previsão é instável. Se basearmos pelos três primeiros meses de 2021, é possível adiantar que está bem abaixo da média, comparado a anos posteriores, afetando a produção de cana em toda a região. Esporadicamente, a região sul do estado pernambucano e o norte de Alagoas estão em uma situação melhor, mas as demais áreas do Nordeste já estão afetadas. A safra dependerá muito do decorrer até novembro, principalmente em relação ao inverno chuvoso, para tentarmos recuperar um pouco a perda de agora.”

### Usinas

Uma das primeiras na abertura anual de safra, a Usina Batatais, localizada no interior de São Paulo, prevê de moagem de 4,1 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O número re-

Banco de imagens



*Governo da Índia exige que empresas de petróleo e distribuição de combustíveis comercializem o etanol puro (E100) nos postos*

presenta uma redução em relação à última safra, quando foram moídas 4,419 milhões, resultado recorde para a usina. A seca do ano passado deve afetar negativamente a produtividade da cana-de-açúcar para 2021, mas uma regularidade nas chuvas nos próximos meses pode diminuir a intensidade deste impacto. A perspectiva inicial é que sejam produzidos 6,5 milhões de sacos de açúcar de 50 kg e 140 milhões de litros de etanol.

Já a CerradinhoBio apresenta perspectiva 5,8 milhões de toneladas de cana moída, um aumento de 16%, e outras 530 mil toneladas de milho, também um aumento de 16%. "Com a nova safra, queremos continuar entregando produtos essenciais ao mercado de forma competitiva e dar continuidade ao plano de expansão de produção, superando as metas estabelecidas," destaca o presidente da companhia, Paulo Motta.

A Raízen divulgou que fará um investimento de R\$ 345 milhões para garantir uma renovação robusta de frota e maquinários agrícolas, que atenderá todos os polos de operação da companhia. O montante foi destinado a mais de 500 equipamentos, entre colhedoras, carretas e caminhões (cavalo mecânico) canavieiros, além de caminhões semiautônomos, uma novidade na operação agrícola, que passará a utilizá-los no transbordo da cana-de-açúcar.

"Na busca pela otimização de recursos e maior eficiência na operação e custos como um todo, investimos em


frotas e equipamentos que entreguem alta performance e tecnologia. Para isso, buscamos nos mais diversos parceiros o que há de mais inovador no mercado e os estimulamos com o intuito de maximizarmos sinergias complementares ao negócio, uma vez que cada fornecedor da Raízen também é parte fundamental em toda a cadeia produtiva e um parceiro estratégico dentro da nossa jornada", afirma Henrique Nakamura, diretor de Suprimentos da Raízen.

### A Índia e a evolução com etanol

O início de safra aqui do Brasil chegou acompanhado da decisão do Ministério do Petróleo, Gás Natural e Aço da Índia de que suas empresas de petróleo e distribuição de combustíveis comercializem o etanol puro (E100) nos postos. O país que lidera o ranking mundial na produção de açúcar verá, a partir da efetivação dessa decisão, uma diversidade em sua produção.

Grande incentivador do Proálcool, o empresário Maurílio Biagi Filho relatou à **Terra&Cia** que esse trabalho teve início há 20 anos, regado a alguns encontros e muita troca de experiências. "A Índia sempre foi um player importante para o mercado de açúcar. Agora houve uma conscientização. Afinal, o produtor indiano terá grande vantagem com a produção de etanol, que se assemelha a do Brasil e dos Estados Unidos, podendo escolher o modelo a seguir. Uma das principais vantagens para produtor é ter uma válvula de

Banco de imagens



*Safra está um pouco atrasada, mas, para esta primeira quinzena de abril, a expectativa era de que 124 empresas iniciassem a moagem: açúcar deve ter mix de pouco mais de 46%*

saída como nós temos.” Isso mesmo com o etanol não sendo novidade na Índia. Desde 2003, é utilizado em baixa proporção na mistura com a gasolina, que iniciou em 5% e, posteriormente, subiu para 10%.

Já existia também a meta de incrementar 20% da mistura no derivado do combustível fóssil, a fim de reduzir danos ambientais até 2030. Mas, agora, a esperança é que haja um impulso para essa concretização. Estudos apontam que metade das cidades mais poluídas do mundo está na Índia.

“A consciência mundial em torno das mudanças climáticas mostra que os países devem diminuir suas emissões. Há estudos que mostram o aquecimento existente desde a era industrial, que uns contestam e outros não. Independente de opções, o bom senso induz ao cuidado com o meio ambiente, com as emissões. O Brasil foi pioneiro em soluções sustentáveis nesse sentido. Quando começamos a implantar o etanol, autoridades americanas do

setor de energia vieram verificar a novidade. De repente, automóveis se movimentavam a etanol, mesmo sem motores apropriados. Mesmo o Brasil não se preparando, houve aparelhamento apenas na produção e distribuição, por exemplo, e assim foi acontecendo,” conta o empresário.

Ele emenda: “Hoje, com o biodiesel ou mais energia a partir da cana, temos uma frota de caminhões mais apropriados. Então, se a humanidade quiser realmente começar a trabalhar para diminuir as emissões, o etanol é importante, o gás é importante, o biodiesel é importante, o oxigênio em breve se tornará importante, ou seja, são muitos recursos renováveis. Temos uma cultura primária do petróleo que é muito forte e não vai acabar nunca. É um negócio meio padrão, meio fixo. Os combustíveis alternativos, exceto solar e eólico, são combustíveis agrícolas.”

O processo de adaptação ao novo combustível demandará tempo e conhecimento, abrindo espaço para o

Brasil, que possui inúmeras tecnologias de melhoramento e aproveitamento das matérias-primas da cana, além de expansão para o setor automotivo. Para Biagi, o país sempre foi referência em equipamentos agrícolas. “O histórico é competitivo. A Índia é um grande produtor de equipamentos, autossuficiente nessa produção, com tecnologias de ponta. É autossuficiente em tecnologia, em produção de equipamentos para usina de açúcar. Por outro lado, não possui empresas especializadas em tecnologias de fermentação, por exemplo. Então, é claro que sobra um pouco de contribuição para todo o mundo”

“Para os próximos 50 anos, a Índia deverá se tornar mais importante que a China e, para nós, brasileiros, é uma ótima notícia, pois balanceia um pouco a geopolítica mundial. A Índia é um país com um progresso e possui boas relações com Brasil, assim como acontece com a China atualmente. Essa projeção é estimulante,” conclui.

## Previsão de custos

A safra 2020/21, ao iniciar-se no pico do isolamento social no Brasil e no mundo, foi diretamente afetada por uma forte queda nos preços tanto do etanol quanto do açúcar, gerando perspectivas negativas para todo o setor sucroenergético. Porém, a forte desvalorização cambial e a recuperação mais rápida que o esperado dos mercados de *commodities* resultaram em um cenário bastante positivo em termos de preços. Por outro lado, diversas cadeias de insumos agrícolas sofreram com escassez de oferta, além da desvalorização da moeda brasileira.

Esses choques nas cadeias de insumos agrícolas afetaram apenas parcialmente os custos de produção de cana-de-açúcar da safra 2020/21, sendo esperado

que afetem mais significativamente os custos da safra 2021/22. Por outro lado, parte do cenário de aumento de custos deve-se, também, à expectativa de melhores remunerações para produtores e usinas de cana-de-açúcar, dada sistemática do preço do ATR pelo CONSECANA-SP.

A despeito da projeção de incremento nos custos de produção, os preços recebidos pelos produtores devem sofrer maior pressão altista. Neste sentido, a perspectiva é de aumento da rentabilidade do produtor independente de cana-de-açúcar. O resultado positivo pode, ainda, ser beneficiado por boas práticas na gestão de custos, de modo a garantir margens remuneratórias para a atividade. (Fonte: Projeto Campo Futuro, executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Pecege/USP).



# Discussões estéreis não curam

**Maurílio Biagi Filho**

No primeiro semestre de 2020, poucos meses após a pandemia da Covid-19 ser decretada pela Organização Mundial da Saúde, escrevi um artigo motivado por uma reflexão interna e fiz até um desabafo. O título: Entre achismos, certezas e incertezas. Nele, resumi meu sentimento em relação ao cenário pandêmico em que vivíamos com a emblemática frase do filósofo Sócrates: “Só sei que nada sei!”

Lá se vai um ano e meu sentimento continua o mesmo. A cada dia que passa, a cada artigo que leio, a cada telejornal que assisto, a cada um dos milhares de mensagens de WhatsApp que recebo, vejo mais achismos, informações desconexas, muitas incertezas e poucas certezas. Uma certeza indiscutível é a sensação de que “atravessamos um luto coletivo”. Coloco entre aspas porque essa frase foi tirada de uma carta aberta publicada no jornal O Estado

de S. Paulo, no dia 31 de março, por um respeitado empresário do ramo do entretenimento. Carta essa na qual comunicava o fechamento da maior casa de espetáculos da América Latina, localizada em São Paulo, e também prestava uma homenagem merecida aos artistas.

Choramos e estamos enlutados junto com os familiares e amigos das mais de 350 mil pessoas que morreram vítimas da Covid 19. Não tem como não sentirmos essa dor, mesmo porque muitas delas, inclusive, são nossas amigas, parentes e centenas de conhecidos. Além dos mortos-mortos, estamos em luto também pelos milhares de mortos-vivos que essa pandemia deixou, em número superior aos falecidos.

Pessoas sem emprego, sem condições de comprar o básico, aumento de moradores de rua, empresas tradicionais fechando as portas, pessoas morrendo em casa de outras doenças porque têm medo de ir até um centro de saúde, tratamentos

e diagnóstico de câncer interrompidos, aumento de pessoas com doenças psiquiátricas. Milhões de cirurgias sendo canceladas porque os hospitais estão sobrecarregados com os atendimentos de Covid-19. Sem contar que tudo isso nos desestabiliza emocionalmente, uns mais outros menos, mas quem não está com o emocional abalado é porque não está muito são. Enfim, isso dá uma discussão enorme.

O isolamento social, o uso de máscaras, a higienização das mãos são formas de prevenção. Mas como é possível toda a população fazer isolamento em um país tão desigual como o nosso? Claro que falta conscientização de parte da população que continua negando a gravidade da situação, mas ainda sofremos de falta de saneamento básico em algumas regiões. Faltam moradias dignas. Como pedir para moradores de rua higienizarem bem as mãos, usarem máscaras e ficarem em casa. Que casa?

Portanto, a vacina é a forma real de contenção dessa doença. A vacinação em massa é a nossa única salvação palpável, independentemente do grau de sua eficácia ou se são as ideais ou não. São as que temos. Mas em nosso país o vírus político conseguiu contaminar até a ciência. Essa contaminação gera desencontros que provocam um verdadeiro caos psicológico nas pessoas, que já não sabem mais em quem e nem em que confiar, se sentindo à deriva.

A questão das vacinas foi politizada de tal forma que provocou uma sensação de insegurança generalizada e dualismos dispensáveis em um momento como esses. E tem gente boa dos dois lados. Não temos protocolos bem definidos. Cada instituição faz o que pode e o que acredita, dentro de um ambiente insalubre de trabalho por muitas vezes. Aliás, aqui cabe um adendo para ressaltar a dedicação dos profissionais de saúde que não estão medindo esforços para cuidar de todos da melhor forma possível. São verdadeiros guerreiros. Mas, mesmo com a luta diária deles, estamos nos deparando com pessoas morrendo por falta de leitos, de remédios, de equipamentos apropriados e por assistência tardia causada muitas vezes por discussões estereis sobre o melhor tipo de tratamento.

Todos os gráficos e estudos mostram o aceleração da pandemia no Brasil principalmente após a detecção de novas cepas. Isso é absolutamente inexorável. A vacinação está dando uma acelerada, já que em números absolutos estamos em uma boa posição. Porém, poderíamos estar bem melhores. Muitos de nós estamos assistindo a tudo passivamente, outros se organizando em movimentos para ajudar da maneira que podem, com doação de cestas básicas, oxigênio, remédios, e até tentativa para comprar vacinas, a exemplo dos empresários do movimento Unidos pela Vacina, capitaneado pelo grupo Mulheres do Brasil, liderado pela empresária e amiga Luiza Trajano.

Mas isso só não basta. É preciso ação do poder público e das instituições constituídas, e, aqui em Ribeirão Preto, onde moro, percebo a seriedade com que os gestores estão tratando o assunto, respaldados tecnicamente. Mesmo sendo um centro de saúde de uma região metropolitana populosa, até o momento, está conseguindo absorver o aumento da demanda sem colapsar, com

a abertura de novos leitos, e ainda reservando uma verba, aprovada pela Câmara, para a compra de 500 mil vacinas. Eu também tenho o privilégio aqui de ter médicos de confiança que me orientam e me ajudam a passar por esse momento de forma mais segura.

Não precisamos concorrer e sim socorrer. E socorrer a nação e não os nossos parlamentares. Não bastasse a pandemia, agora estamos tendo de enfrentar o desgaste na questão do orçamento anual para 2021, que nada mais é do que uma manobra fictícia para agradar o Congresso. E quem vai pagar a conta não é o pessoal de “Brasília”, são todos os brasileiros da sociedade organizada que pagam seus impostos, mesmo com todas as dificuldades econômicas pelas quais passamos. Já passou da hora de uma união nacional para eliminar esse vírus político que está prestes a provocar um sepse na nação. Se ele não for eliminado, nossos esforços para combater o coronavírus serão em vão.

Lídia Muradás



Maurílio Biagi Filho é empresário



# A retomada da economia brasileira e o cenário energético

**Valdo Marques**

São inegáveis os diversos impactos suportados por empresas, dos mais diversos setores no Brasil, em razão da pandemia de Covid-19 nos últimos 12 meses. Não obstante as centenas de milhares de mortes causadas pelo vírus, o país também se viu mergulhado em uma crise sem precedentes, resultando em desafios que transcendem, neste momento, a esfera da Saúde.

Nesse sentido, cerca de um ano após os registros dos primeiros casos de coronavírus no Brasil, é preciso assegurar condições para o crescimento dos setores que contribuirão para a retomada econômica aguardada por todos. A partir do desenvolvimento e da aplicação em massa das vacinas, o que se espera é que o país inicie novamente sua caminhada, em um cenário que ainda exigirá muita organização e resiliência.

O setor elétrico é fundamental para que esta retomada ocorra de maneira pujante, sustentável e segura. É preciso fomentar os segmentos que serão essenciais, não somente no esforço de “fazer a roda da economia girar”

novamente, mas também para mantê-la em funcionamento adequado.

Atualmente, o gasto com energia elétrica no Brasil representa entre 7% e 8% dos custos de uma empresa. Por isso, a demanda cada vez maior, de companhias dos mais diversos portes, por soluções inteligentes para promover um melhor aproveitamento energético em suas atividades, reduzindo ou otimizando essa despesa que representa uma parcela tão importante de seus orçamentos.

É necessário também entender, e levar em consideração, o impacto direto da pandemia no próprio setor de energia. Relatório recente da Agência Internacional de Energia (AIE) apontou para uma previsão de queda de 6% na demanda global de energia em 2020. O resultado representa um decréscimo sete vezes maior do que o registrado logo após a crise financeira global de 2008.

Ainda que o isolamento das pessoas em suas casas possa ter ampliado de forma tímida o consumo de energia, a balança ainda se revela negativa quando levado em consideração o tempo inativo de empresas por todo o país.

Há um esforço neste momento, através da Câma-

ra de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que o mercado de energia possa se recuperar de forma vivaz em 2021. No último mês de dezembro, por exemplo, houve a aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para que a Câmara pudesse atuar no âmbito da judicialização do risco hidrológico. Trata-se de uma medida que poderá liberar aproximadamente R\$ 9 bilhões nos primeiros três meses deste ano, devolvendo liquidez ao setor e proporcionando um ambiente propício a novos investimentos e geração de empregos.

Empresas e consumidores anseiam cada vez mais por soluções que lhes tragam eficiência, segurança e, principalmente, despesas menores.

O setor está atento a estas demandas, alinhado também às proposições relativas ao fortalecimento da chamada “energia verde,” por todo o país.

É premente às empresas no Brasil, diante de um cenário de profundos gargalos em infraestrutura estatal, que busquem soluções seguras, que permitam sua recuperação e a retomada do crescimento. Nesse sentido, a utilização de grupos geradores de energia garante uma solução eficaz e imediata às turbulências geradas pela falta de investimento público na infraestrutura nacional como um todo.

A recuperação da economia brasileira em 2021 caminha lado a lado com o fortalecimento e fomento de diversos setores. *Players* e entida-

des que representam o setor elétrico estão cientes de suas responsabilidades diante deste cenário, confiantes de que suas capacidades e lideranças mantiveram-se resistentes frente às adversidades enfrentadas no último ano.



*Valdo Marques é vice-presidente executivo da Stemac, empresa que oferece soluções em grupos geradores comercial, empresarial e industrial*

# SEU FUTURO IMPRESSO

**herograf**

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

**Despachamos para todo Brasil.**

**(16) 3630.0050**

contato@herograf.com.br    www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP



**CONTEÚDO CONSTRÓI  
RELACIONAMENTOS.**

**RELACIONAMENTOS SÃO  
BASEADOS EM CONFIANÇA.**

**CONFIANÇA GERA RECEITA.**



# ANUNCIE AQUI

PARA MAIS INFORMAÇÕES  
ENTRE EM CONTATO:

[plinio@canamix.com.br](mailto:plinio@canamix.com.br) | 16 98248.1177 / 16 3620.0555





*CITEC estreou na Fenasucro em 2019 e agora marcará presença, pela primeira vez, na Agrishow, a maior feira de tecnologia agrícola da América Latina*

# Estrutura de primeira

*Centro de Inovações Tecnológicas CanaMix (CITEC) terá, dentro da Agrishow, estande de 4 mil metros quadrados para receber parceiros, convidados e outros interessados em negócios do setor sucroenergético*

## **Da redação**

O **Centro de Inovações Tecnológicas CanaMix (CITEC)** terá, na Agrishow, de 21 a 25 de junho, infraestrutura preparada para receber os interessados em conhecê-lo e o público convidado pelas empresas. A estrutura será climatizada, com piso de madeira, mesas, cadeiras, telões, banheiros privativos e layout interno personalizado com as marcas dos expositores, que serão divulgadas, também, nos principais canais de comunicação do **Grupo AgroBrasil – Revista Terra&Cia, Portal CanaMix**, newsletter distribuída para mais de 35 mil e-mails e informativos diários.

Todo o evento será gravado, com entrevistas com os principais representantes das empresas expositoras sobre os produtos e serviços e todas as fotos de suas participações sendo entregues a cada um. Na edição di-

gital da **Revista Terra&Cia** pós-Agrishow, será inserido, dentro da matéria referente a cada empresa, um link com um vídeo editado sobre a participação na feira, incluindo entrevista para o **Programa Terra&Cia**.

Haverá, também, serviço de buffet completo, garçons, recepcionistas, seguranças e limpeza, carrinho elétrico para buscar e levar expositores e empresários visitantes ao estacionamento, bem como todo o apoio do **Grupo AgroBrasil** na divulgação das marcas e no estreitamento de contatos com potenciais clientes para as empresas.

O **CITEC** será o maior espaço da Agrishow dedicado ao setor sucroenergético. Ficará localizado em área nobre da maior feira de tecnologia agrícola em ação da América Latina e uma das três maiores do mundo, contando com profissionais altamente capacitados para atender empresários e visitantes, como três jornalistas, sendo um repórter bilingue e um editor, um fotógrafo, um



*Carrinhos elétricos buscam e levam convidados interessados em conhecer as novidades do CITEC*

cinematógrafo, um diretor de roteiros e um mestre de cerimônias.

O espaço terá, ainda, capacidade para acomodar, em estandes internos, além das empresas expositoras, pessoal ligado a diversas áreas de usinas e destilarias, oferecendo espaço para consultorias, palestras e workshops.

Em 2019, a Agrishow completou 25 anos de existência com recorde em movimentação financeira (R\$ 2,9 bilhões), atraindo um pú-

blico de cerca de 160 mil pessoas.

Realizada na Estação Experimental do Governo Paulista em Ribeirão Preto-SP, às margens da Rodovia Antonio Duarte Nogueira, reúne, em 520 mil metros quadrados, mais de 800 marcas do agronegócio nacional e internacional, que oferecem os mais recentes lançamentos em máquinas, implementos e insumos agropecuários, para visitantes brasileiros e de mais de 150 países – em sua grande maio-

ria, gente especializada na área.

### **Atrações artísticas**

Nos 4 mil metros quadrados de área do **CITEC**, que estreou na Fenasucro 2019 e marcará presença, pela primeira vez, na Agrishow, circularão diversas atrações artísticas, que vão entreter os convidados e, ao mesmo tempo, demonstrar talentos em diferentes segmentos, como humor, música e magia.



*Zé e Cristiano Matiles, pai e filho, fazem show que mescla música pop com sertanejo raiz*



*Show de ilusionismo de Kadu integra tecnologia e efeitos audiovisuais*



*Personagem Chico Lorota, que consagrou o humorista Roberto Edson, aposta nos causos para divertir o público*



*Grupo Todos Nós, que nasceu em 2008, apresenta musical de tradições japonesas*



*Network CanaMix recebe cerca de 500 convidados, que falam de negócios em ambiente descontraído*

Os convidados se apresentarão no **Network CanaMix**, festa para cerca de 500 convidados marcada para o dia 23 de junho, em que os participantes falam de negócios de forma descontraída, degustando bebidas, como chope artesanal, e comidas, como porco e costela no rolete.

Uma das atrações ficará por conta da Família Matiles. Um projeto que oferece ao público diversão e emoção nas músicas interpretadas por Zé e Cristiano, pai e filho.

Zé apresenta o show “Tributo ao José Rico”, homenageando um dos maiores ícones do sertanejo brasileiro. Com mais de 40 anos de estrada, já marcou presença praticamente em todo o país, dividindo o palco com grandes nomes da música sertaneja, como Trio Parada Dura, Roberta Miranda, João Mineiro e Marciano, Sérgio Reis, entre outros.

Já Cristiano tem 30 anos de carreira e apresenta um *stand-up* musical, reunindo músicas cômicas, como dos Mamonas Assassinas; sucessos de Elvis Presley e Bon Jovi, clássicos da música nacional, além das canções mais marcantes do mundo pop e da cultura nerd (*geek*).

Outra presença garantida é a do ilusionista Kadu, que combina tecnologia com truques da mente, envolvendo o público também com efeitos audiovisuais. Ele tem viajado por todo o Brasil levando suas experiências para os mais variados eventos e empresas. Todas as informações de suas apresentações são transmitidas com base em estudos psicológicos, tecnológicos e da mágica. A condução bem-humorada cativa a audiência e cria um ambiente propício para o aproveitamento do conteúdo.

O seleto grupo de artistas será complementado com Roberto Edson e com o Grupo Todos Nós. Roberto tem 25 anos de estrada e já se apresentou por diversas cidades do país. É constantemente convidado a participar de campanhas publicitárias, emprestando sua imagem e voz para a divulgação de produtos, além de projetos com parcerias, como palestras bem-humoradas, que trabalham humor no mercado de trabalho.

O humorista apresenta uma coletânea do repertório que o personagem Chico Lorota incorporou ao longo de sua existência. A proposta é expor, de forma descontraída, relatos vivenciados no dia a dia do meio rural e algumas releituras de piadas.

Já o Grupo Todos Nós é composto por Akemi Okamoto, Isa Toyota, Eunice Mizutani e Pedro Mizutani (vice-presidente da Raízen), campeões Paulista e Brasileiro de Karaokê. O grupo nasceu em 2008, com o ideal de difundir a cultura japonesa por meio da música e da dança.

A principal característica é um show interativo com o público, permitindo que este cante e dance, participando ativamente junto com os componentes do grupo. Isso explica o nome “Grupo Todos Nós”.

O **Network** é patrocinado. Oportunidade para que as principais marcas do segmento coloquem seus produtos e serviços na vitrine e sejam vistos pelos presentes. Gente que participa diretamente dos processos de compra nas companhias.

Durante o **Network**, será entregue o **Prêmio CITEC 2021**, para o qual serão indicadas 25 usinas e destilarias do país que mais se destacaram na safra de 2019/20 na opinião de grupos de estudos e entidades do setor.

# CITEC na Agrishow 2021: Avenida H, esquina com as ruas 6 e 8

Para mais informações, entre em contato:

[plinio@canamix.com.br](mailto:plinio@canamix.com.br)

Fones: (16) 98242 1177 / 3620 0555 / 3234 6210



# Nosso propósito é impactar positivamente os negócios dos nossos clientes através do Marketing Digital.



## Especialistas em MARKETING DIGITAL

Com o nosso grupo de Marketing Digital, criamos e implementamos estratégias para alcançar seus objetivos.

Com experiência e equipe focada em resultados, oferecemos soluções inovadoras e personalizadas para seus negócios. Estamos aqui para ajudar você a crescer e alcançar seus objetivos de marketing digital.

Vamos mais e avança juntos!

[Conheça a RGB](#)

## O que fazemos PRA VOCÊ

### ... Os Projetos

Oferecemos soluções personalizadas para seus negócios, com foco em resultados e satisfação do cliente.



[www.rgb.com.br](http://www.rgb.com.br)

# EVENTOS PREVISTOS

## MARÇO

- . 31/03 - CONGRESSO BRASILEIRO DO DIREITO DO AGRONEGÓCIO  
- [www.congressodireitoagro.com.br](http://www.congressodireitoagro.com.br)
- . 1º/03 a 30/04 - SHOW RURAL COOPAVEL - [www.showrural.com.br](http://www.showrural.com.br)

## ABRIL

- . 13/04 a 15/04 - AVESUI EUROTIER SOUTH AMERICA - [www.avesui.com](http://www.avesui.com)

## MAIO

- . 01/05 a 09/05 - EXPOZEBU - [www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br)
- . 04/05 e 05/05 - CONGRESSO MUNDIAL DE SISTEMAS DE ILPF - [www.wccf2021.com.br](http://www.wccf2021.com.br)
- . 05/05 e 06/05 - GASIFICATION SUMMIT - [www.wplgroup.com/aci/event/gasification/](http://www.wplgroup.com/aci/event/gasification/)
- . MAIO - SANTANDER ISO DATAGRO NEW YORK SUGAR & ETHANOL CONFERENCE  
- [www.isodatagroconferences.com](http://www.isodatagroconferences.com)
- . 19/05 a 21/05 - AGROTECNOLEITE - [www.agrotecnoleitecomplem.com.br](http://www.agrotecnoleitecomplem.com.br)
- . 25/05 a 29/05 - RONDÔNIA RURAL SHOW - [www.rondoniaruralshow.ro.gov.br](http://www.rondoniaruralshow.ro.gov.br)

## JUNHO

- . 08/06 a 10/06 - ECOMONDO BRASIL - [www.ecomondobrasil.com.br](http://www.ecomondobrasil.com.br)
- . 08/06 a 10/06 - ECOENERGY - [www.feiraecoenergy.com.br](http://www.feiraecoenergy.com.br)
- . 09/06 a 11/06 - SGAGRO - [www.sgagro.org](http://www.sgagro.org)
- . 13/06 a 15/06 - DIGITAL AGRO - [www.digitalagro.com.br](http://www.digitalagro.com.br)
- . 15/06 a 18/06 - AGRONEGÓCIOS COPERCANA - [www.agronegocioscopercana.com.br](http://www.agronegocioscopercana.com.br)
- . 21/06 a 25/06 - CITEC - [www.canamix.com.br](http://www.canamix.com.br)
- . 21/06 a 25/06 - AGRISHOW - [www.agrishow.com.br](http://www.agrishow.com.br)
- . 23/06 - NETWORK CANAMIX - [www.canamix.com.br](http://www.canamix.com.br)
- . 22/06 a 24/06 - CONFERÊNCIA FACTA WPSA-BRASIL - [www.facta.org.br](http://www.facta.org.br)

## JULHO

- . 20/07 a 22/07 - AGRO EXPO INTERNATIONAL - [ww.agroexpointernational.com.br](http://ww.agroexpointernational.com.br)
- . 22/07 a 25/07 - TECNOCARNE - [www.tecnocarne.com.br](http://www.tecnocarne.com.br)
- . 20/07 a 22/07 - CONGRESSO DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA DO BRASIL - [www.sindag.org.br](http://www.sindag.org.br)

## AGOSTO

- . 02/08 - CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO - [www.abag.com.br/cba](http://www.abag.com.br/cba)
- . 10/08 a 14/08 - AGROLEITE - [www.agroleitecastrolanda.com.br](http://www.agroleitecastrolanda.com.br)
- . 17/08 a 20/08 - CITEC - [www.canamix.com.br](http://www.canamix.com.br)
- . 17/08 a 20/08 - FENASUCRO - [www.fenasucro.com.br](http://www.fenasucro.com.br)
- . 19/08 - NETWORK CANAMIX - [www.canamix.com.br](http://www.canamix.com.br)
- . 31/08 a 02/09 - INTERMODAL - [www.intermodal.com.br](http://www.intermodal.com.br)

## SETEMBRO

- . 08/09 a 11/09 - FEIRA INTERNACIONAL DE PRODUTOS ORGÂNICOS E AGROECOLOGIA  
- [www.biobrazilfair.com.br](http://www.biobrazilfair.com.br)
- . 21/09 a 23/09 - EXPOMEAT - [www.expomeat.com.br](http://www.expomeat.com.br)
- . 21/09 a 23/09 - FEIRA INTERNACIONAL DA AGROINDÚSTRIA - [www.fenagra.com.br](http://www.fenagra.com.br)
- . 21/09 a 23/09 - CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE  
- [www.meioambientepocos.com.br](http://www.meioambientepocos.com.br)

# CALENDÁRIO 2021

## OUTUBRO

- . 05/10 a 07/10 - WINTERSHOW - [www.wintershow.com.br](http://www.wintershow.com.br)
- . 06/10 a 08/10 - CONGRESSO APA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE OVOS - [www.congressodeovos.com.br](http://www.congressodeovos.com.br)
- . 07/10 e 08/10 - ESALQSHOW - [www.esalqshow.fealq.org.br](http://www.esalqshow.fealq.org.br)
- . 07/10 a 17/10 - EXPOINGÁ - [www.expoinga.com.br](http://www.expoinga.com.br)
- . 19/10 a 21/10 - FEIRA INTERNACIONAL DA IRRIGAÇÃO - [www.feiradeirrigacao.com.br](http://www.feiradeirrigacao.com.br)
- . 19/10 a 23/10 - EIMA INTERNACIONAL - [www.eima.it](http://www.eima.it)
- . 25/10 e 26/10 - CONF. INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL - [www.conferences.datagro.com](http://www.conferences.datagro.com)
- . 25/10 a 27/10 - CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO - [www.mulheresdoagro.com.br](http://www.mulheresdoagro.com.br)
- . 25/10 a 27/10 - YAMI - YOUTH AGRIBUSINESS MOVEMENT INTERNATIONAL - [www.yamimovement.com.br](http://www.yamimovement.com.br)

## NOVEMBRO

- . 08/11 a 10/11 - CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA - [www.conbea.org.br](http://www.conbea.org.br)
- . 10/11 a 12/11 - SEMANA INTERNACIONAL DO CAFÉ - [www.semanainternacionaldocafe.com.br](http://www.semanainternacionaldocafe.com.br)
- . 16/11 a 19/11 - FENACAM - [www.fenacam.com.br](http://www.fenacam.com.br)
- . 22/11 a 25/11 - SEMINÁRIO NACIONAL DE MILHO SAFRINHA - [www.milhosafrinha2021.com.br](http://www.milhosafrinha2021.com.br)
- . 25/11 e 26/11 - SEMINÁRIO UDOP DE INOVAÇÕES - [www.udop.com.br/seminario/](http://www.udop.com.br/seminario/)

## DEZEMBRO

- . 06/12 a 09/12 - CONGRESSO BRASILEIRO DE SEMENTES - [www.abrasem.com.br](http://www.abrasem.com.br)

## EVENTOS PARA 2021 COM DATA A DEFINIR

- . FEIRA DO CERRADO - [www.cooxupe.com.br/feiracerrado](http://www.cooxupe.com.br/feiracerrado)
- . AGROTINS - [www.agrotins.to.gov.br](http://www.agrotins.to.gov.br)
- . CONGRESSO NACIONAL DA BIOENERGIA - [www.udop.com.br/congresso/](http://www.udop.com.br/congresso/)
- . SUPERLEITE - [www.superleitepompeu.com.br](http://www.superleitepompeu.com.br)
- . FEACOOOP - [www.feacoop.com.br](http://www.feacoop.com.br)
- . EXPOGENÉTICA - [www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br)
- . EXPLOFORA - [www.expoflora.com.br](http://www.expoflora.com.br)
- . AGROBIT BRASIL - [www.agrobitbrasil.com.br](http://www.agrobitbrasil.com.br)
- . CONG. INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA DO TRIGO - [www.congressoabritrigo.com.br](http://www.congressoabritrigo.com.br)



# Sustentabilidade e a Fermentação 4.0 na produção de etanol

**Mário César Souza e Silva**

Nossos desafios em controle microbiológico da fermentação estão intimamente ligados à sustentabilidade, tão falada atualmente e que impacta na nossa subsistência e na das empresas.

Para atender às demandas do século XXI, o controle microbiológico da Fermentação 4.0 precisa ser revisito de acordo com os apelos incansáveis da Organização Mundial da Saúde (OMS), que pede para dosarmos produtos químicos com o maior critério, preservando o meio ambiente e a saúde pública.

## Tripe da sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade é amparado em três pilares principais: os aspectos ambientais, sociais e econômicos. Alguns estudos também consideram os culturais e tecnológicos. Somente unindo todas essas diferentes dimensões é que será possível atingir plenamente os propósitos sustentáveis.



Neste texto, acredito que vale a pena discutirmos alguns dos conceitos básicos, como forma de continuarmos refletindo sobre este tão importante assunto, motivo de preocupação de vários autores.

## O que é sustentabilidade?

Sustentabilidade é um conceito relacionado ao desenvolvimento sustentável, que, por sua vez, é formado por um conjunto de ideias, estratégias e atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente jus-

tas e culturalmente diversas. É uma alternativa para garantir os recursos naturais do planeta, ao mesmo tempo em que permite aos seres humanos e sociedades soluções ecológicas de desenvolvimento.

Existem vários conceitos ligados a sustentabilidade, como crescimento sustentado, que é um aumento na economia constante e seguro, e a gestão sustentável, que é dirigir uma organização valorizando todos os fatores que a englobam, ambos essencialmente ligados ao meio ambiente.

Vários deles incluem as palavras "sustentável" ou "sustentado". A diferença é que o "sustentável" indica que há a possibilidade de sustentação, enquanto o "sustentado" expressa que essa sustentação já foi alcançada.

Etimologicamente, a palavra sustentável tem origem no latim sustentare, que significa "sustentar", "apoiar" e "conservar".

## Tipos de sustentabilidade

### Sustentabilidade ambiental e ecológica

A sustentabilidade ambiental e ecológica é a manutenção do meio ambiente do planeta Terra, com a qualidade de vida e os ecossistemas em harmonia com as pessoas. Consiste, ainda, em cuidar para não poluir as águas, separar o lixo, evitar desastres ecológicos, como queimadas e desmatamentos, entre outras ações.

O próprio conceito de sustentabilidade é para longo prazo. Trata-se de encontrar uma forma de desenvolvimento que atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das próximas gerações de suprir as próprias necessidades. O desafio da humanidade é preservar seu padrão de vida com desenvolvimento tecnológico sem exaurir os recursos do planeta.

### Sustentabilidade empresarial

Cada vez mais, as empresas se preocupam com o meio ambiente. E relacionam o esse conceito diretamente com responsabilidade social, o que se tornou uma vantagem competitiva. A empresa que se preocupa com a sustentabilidade é aquela que cuida do planeta, se preocupa

com a comunidade, com o meio ambiente e é sempre louvável aos olhos do público.

A sustentabilidade, nesse caso, está também ligada à sustentabilidade econômica, alcançada através de um modelo de gestão sustentável, que incentiva processos que permitam a recuperação do capital financeiro, humano e natural da empresa.

### **Sustentabilidade social**

A sustentabilidade social é o conceito que descreve o conjunto de medidas estabelecidas para promover o equilíbrio e o bem-estar da sociedade, através de várias iniciativas que têm, como objetivo, ajudar membros da sociedade que enfrentam condições desfavoráveis. Outra meta importante é garantir a diminuição das desigualdades sociais, da violência, e a ampliação o ensino público de qualidade.

Entre alguns dos principais exemplos de medidas direcionadas para a sustentabilidade social, destaque para incentivos aos programas de inclusão social, de qualificação profissional, culturais gratuitos e de educação pública para pessoas de baixa renda, investimentos em saneamento básico, entre outros.

### **Sustentabilidade econômica**

Busca garantir o desenvolvimento econômico levando em consideração estratégias que não provoquem impactos ambientais ou que diminuam a qualidade de vida das pessoas em sociedade. Entre algumas das ações que podem ser consideradas economicamente sustentáveis, destaque para a utilização de energias renováveis e fiscalização constante

para evitar que empresas ou pessoas cometam crimes ambientais.

### **Exemplos de ações para a sustentabilidade**

Entre algumas das principais atitudes que podem ser tomadas para incentivar os ideais da sustentabilidade, estão:

- Evitar o desperdício de água;
- Usar fontes de energias renováveis e limpas (geotérmica, eólica e hidráulica, por exemplo);
- Manter preservadas áreas verdes, salvas de atividades de exploração com fins econômicos;
- Racionalizar e controlar a exploração de recursos minerais (carvão mineral, petróleo, minérios, etc), criando estratégias que permitam o menor impacto possível para o meio ambiente;
- Priorizar a produção e consumo de alimentos orgânicos;
- Priorizar a utilização de tecnologias que usam fontes de energias renováveis;
- Reciclagem e coleta seletiva do lixo;
- Priorizar o consumo de produtos biodegradáveis.
- Fazer uso de produtos antimicrobianos para a Fermentação 4.0, ecologicamente corretos e de acordo com os apelos da OMS.

### **Quais os principais benefícios da sustentabilidade?**

A aplicação de estratégias e ações sustentáveis é de extrema importância para garantir uma melhor qualidade de vida da população. Alguns dos principais exemplos dos resultados que a sustentabilidade pode trazer para o planeta a médio e longo prazo são:

- Diminuição da poluição nos rios, terra e atmosfera;
- Preservação dos recursos naturais (oceanos, florestas, lago, etc);
- Manutenção da vida terrestre com qualidade e dignidade sem agredir ao meio ambiente;
- Evitar grandes catástrofes naturais provocadas pelos impactos ambientais.

O debate sobre a importância da sustentabilidade virou um tema essencial e recorrente a partir da última década do século XX. Como consequência, a procura por produtos e serviços que seguem padrões estabelecidos pelo conceito aumentou. Da mesma forma, a sustentabilidade passou a ser muito explorada pelas organizações para mostrar ao público que os seus produtos foram fabricados sem danificar ou prejudicar o meio ambiente. Assim, passam a ser rotuladas como empresas ecologicamente corretas, o que funciona como marketing.



*Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial, Pesquisador do Instituto de Bioenergia – IPBEN Unesp e Pesquisador FAPESP.*

# Automação da pecuária leiteira: vale a pena?

## João Vicente Pedreira

Quando o Censo Agropecuário mais recente foi divulgado, alguns números chamaram a nossa atenção: entre os levantamentos de dados de 2006 e 2017, o total de pecuaristas de leite reduziu, mas os índices seguiram em destaque. Embora o número possa mudar de um ano para outro, em média, o Brasil produz cerca de 35 bilhões de litros de leite por ano, em 1.176.295 propriedades.

Outro dado que salta aos olhos no setor é a sazonalidade vista em quase metade dos produtores. Muitos deles entram e saem do mercado conforme mudanças no cenário de consumo, de mercado e dificuldades na produção. Distribuição, padronização da qualidade e mão de obra são alguns dos desafios que o pecuarista enfrenta e fazem com que ele segure a produção em certos períodos.

Solucionar esse ponto para estabilizar a atuação no mercado não é uma tarefa simples. Parte da resposta está na automatização da pecuária leiteira, uma mudança de paradigma que combina tecnologia física (robôs, braços automatizados, cabine de ordenha) com softwares (programas que monitoram a qualidade do leite e customizam a extração para cada vaca). Como expoentes deste mercado, temos acompanhado essa transformação em clientes que colocaram a produtividade em outro patamar usando robôs. E as vantagens têm superado os desafios.

Se o cenário parece ficção científica para alguns, para muitos

produtores o uso de robôs já é uma realidade. Com a automação, os ganhos vêm para todos os envolvidos: o produtor passa a fazer uma melhor gestão do seu empreendimento, consegue se programar para se manter atuante no mercado; o consumidor ganha com um leite de qualidade, especialmente agora que a preocupação com alimentação e imunidade vem aumentando; e também é vantagem para as vacas que ganham autonomia na ordenha, têm mais qualidade de vida e convivem em um ambiente mais humanizado.

É curioso notar que a robotização da ordenha traz maior humanização da produção, e isso se relaciona com estudos que mostram que o bem-estar do animal se reflete em um leite de melhor qualidade. Baixo estresse corporal, agitação do animal e dificuldade na extração do leite podem estar relacionados diretamente com o estresse animal. Se um sistema automatizado evita este tipo de problema, ele deixa de ser investimento apenas financeiro, mas é também sinal de continuidade dos negócios.

Quando o produtor investe em automação e robôs, o custo fixo inicial é maior, porém o custo variável é menor e mais competitivo comparado com sistemas tradicionais de ordenha, devido aos fatores de produção relativos a mão de obra, processos de manejo, estratégia de oferta de alimento concentrado, melhor desempenho em reprodução e saúde animal, melhor estratégia na frequência de ordenha e redução de

descarte de animais. Nas ordenhas tradicionais, a realidade é inversa: o pecuarista pode até ter um custo fixo menor inicialmente, porém os gastos variáveis são instáveis e maiores.

Com frequência, o produtor faz investimentos em ordenha em média a cada 10 a 15 anos. Em alguns países, a escolha pela ordenha robotizada chega a 85% das propriedades leiteiras, como já é realidade na Holanda. Vale lembrar que o país do noroeste europeu é reconhecido como o berço da produção de leite e seus produtores trabalham e investem muito em tecnologia e eficiência para manter o alto nível de qualidade e excelência.

No último ano, observamos que a tecnologia ajudou a evitar um colapso na Economia. Quem investiu conseguiu obter melhores números e pôde acompanhar novos comportamentos de consumo, alcançar novos mercados e se manter atuante. No caso da pecuária leiteira, sabemos que os desafios não são poucos, e superá-los exige gestão, tecnologia e mente aberta para novas transformações. Com a ajuda dos robôs especializados, podemos chegar lá de forma mais saudável e sustentável.



*João Vicente Pedreira é gerente comercial da Lely no Brasil.*

# SINDI CASTILHO

A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional**.



RURALLY



82 anos de seleção

**Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético**

**Sindicastilho.com.br**  
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033  
Novo Horizonte - SP



**SINDI CASTILHO**  
Fazendas Reunidas Castilho



# Livre de gás

*Embrapa e Nestlé trabalham em ferramenta para redução de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na produção de leite e sugerem práticas a produtores para que eles lucrem com sustentabilidade*

## **Ana Laura Siqueira**

Inédito no Brasil, um protocolo adaptável para redução da liberação de carbono pela pecuária de leite começa a ser desenvolvido este ano, por uma parceria público-privada. Com meta ousada de neutralizar as emissões de gases de efeito estufa de toda a cadeia produtiva, a Nestlé buscou apoio no arsenal científico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embra-

pa) – Pecuária Sudeste. O projeto será testado nas propriedades dos fornecedores de leite da companhia transnacional que, ao todo, são 1.500. Uma das práticas mais difundidas por especialistas para alcançar esse objetivo é a implantação da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) nas fazendas. A aposta dos pesquisadores é que o valor agregado ao produto conquiste a adesão dos produtores.

“A agropecuária responde por um terço das emis-

sões brasileiras de gases de efeito estufa. Esse dado é do 4º Inventário Nacional de Emissões, publicado em dezembro de 2020. Assim, 33% das nossas emissões vêm da agropecuária”, afirma Alexandre Berndt, chefe de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa Pecuária Sudeste. De acordo com o especialista, o metano – gás prejudicial à saúde ambiental e humana – é o mais agressivo liberado pelo segmento. E, do total emitido, só a pecuária responde por 95%. Para Alexandre, a alta produção do gás pela atividade no país pode ser explicada pelo tamanho da população de bovinos, que é quase o mesmo da de habitantes: mais de 200 milhões.

Centenária no Brasil e a par desse cenário, a Nestlé busca, até 2050, neutralizar a poluição causada pela atuação interna e de fornecedores. Analista e Chefe de Trans-

ferência de Tecnologia da Embrapa Pecuária Sudeste, André Novo conta que isso acontece quando a empresa encontra formas de “sequestrar” da atmosfera os gases que ela libera na operação. “Arrotos e ‘puns’ são naturais na criação de ruminantes para qualquer finalidade. A ciência precisa quantificar a emissão desses e de outros gases, como os formados pelos dejetos dos animais. Adaptando práticas e implantando outras, como o plantio direto simultâneo à pecuária, se tudo for bem feito, neutralizam-se essas emissões.”

As empresas assinaram uma parceria de três anos. Cientistas da Embrapa se dedicam a estabelecer as diretrizes do protocolo, que, posteriormente, será adaptável à cada propriedade. O momento é de definir quais fatores entram na conta: de um lado, tudo que emite CO<sub>2</sub> durante a produção de leite e, de outro, tudo

o que for capaz de assimilar o gás. Quando todos esses dados estiverem concentrados em planilhas, o primeiro passo terá sido concluído.

Para o segundo ano, a previsão é de que essas planilhas sejam convertidas em uma “calculadora”. A base de dados sólida vai permitir que o protocolo seja replicado por qualquer fazenda. Isso porque a ferramenta se adaptará ao clima, dieta, sistema de produção do gado, entre outros aspectos, tendo em vista que o recurso será testado por fornecedores da Nestlé, espalhados em quatro estados: Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

Segundo a gerente de qualidade e desenvolvimento de fornecedores da Nestlé Brasil, Barbara Sollero, é justamente essa adaptabilidade que faz dessa empreitada pioneira. “As ferramentas existentes para o cálculo da pegada de carbono



*Gado leiteiro de uma das propriedades fornecedoras da Nestlé: elas somam 1.500 e a proposta é testar o protocolo em todas*

## CAPA

nas propriedades leiteiras possuem base em indicadores globais. Desenvolver diretrizes claras para a produção de leite de baixo carbono e que sejam adaptadas para as nossas condições tropicais é a proposta desta parceria.”

No terceiro e último ano, o projeto será posto à prova. Técnicos das duas partes irão a campo. “Vamos visitar todas as fazendas. Pegar essa ferramenta que calcula o balanço das emissões, aplicar caso a caso e, a partir disso, selecionar uma linha de orientação para cada produtor”, diz André. O monitoramento técnico será periódico. Ao passo que a iniciativa for validada, as certificadoras assumem as visitas e conferem o título de “leite de baixo carbono” à produção que atender a todas as diretrizes do protocolo.

Apesar de longo, o caminho para a sustentabilidade é certo, segundo Barbara. Ela acredita que os dois lados têm muito a oferecer durante o percurso e que a principal contrapartida do projeto é, justamente, a soma de expertises. Por questões estratégicas, a gerente afirma que não pode revelar qual será o custo para os cai-

xas da Nestlé.

### Aposta na ILPF e mudanças de hábito

“Soluções tecnológicas, como sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), têm apresentado bons resultados na redução de emissões, no sequestro de carbono e contribuído para uma agropecuária em harmonia com o meio ambiente”, afirmou a Embrapa no comunicado em que anunciou a parceria com a Nestlé. ILPF é uma estratégia de produção que vem sendo discutida como uma alternativa de sucesso para o produtor que deseja adotar práticas sustentáveis.

A técnica consiste em desenvolver, em uma mesma área, sistemas produtivos distintos, como a agricultura, a pecuária e o florestal. Basicamente, é um mecanismo de compensação em que uma atividade neutraliza as emissões de gases de efeito estufa da outra. Essa integração produtiva pode ser desempenhada em quatro modalidades: lavoura-pecuária (ILP); lavoura-pecuária-floresta (ILPF); pecuária-floresta (IPF) e lavoura-floresta (ILF).

*Nestlé já foi parceira da Embrapa em outro projeto, que visava à produção de leite orgânico*



Dados da Associação Rede ILPF apontam que o sistema de integração já foi adotado em maior ou menor nível em todas as regiões do país. Com base na safra 2015/2016, a empresa de pesquisas de inteligência sobre o agronegócio Kleffmann Group estimou que, no Brasil, as áreas de ILPF correspondem a 11,5 milhões de hectares. A Rede ILPF complementa essa informação, assinalando que, em dez anos, a extensão desses sistemas de integração aumentou em quase 10 milhões de hectares. O modelo mais popular entre os produtores é o sistema de integração lavoura-pecuária, empregado por 83% deles.

André Novo cita que, na fase do monitoramento técnico, é provável que, diante de determinadas situações, a adesão de sistemas integrados seja sugerida às fazendas. “O plantio de árvores para sombra, conforto ou a integração lavoura-pecuária-floresta são práticas que retiram carbono do ar e esse é o objetivo”. Quem também acredita na contribuição da modalidade para a produção de laticínios de baixo carbono é a gerente de qualidade da Nestlé, Barbara Sollero. Para ela, “a implementação de florestas nas fazendas é uma intervenção com forte potencial para compensar as emissões de gases de efeito estufa da produção de leite”.

Entre outros hábitos que podem vir a ser recomendados aos fornecedores da Nestlé para a redução das emissões, está o plantio direto simultâneo à atividade pecuária. Formado por uma série de técnicas de manejo do solo, esse método é caracterizado pelo baixo

revolvimento da terra e pela rotatividade de culturas. Os criadores de bovinos também serão estimulados a repensar a forma como descartam os dejetos dos animais e a buscar ideias criativas para dar fim aos rejeitos.

Conforme relataram os especialistas, dentro da cadeia de produtores de leite da Nestlé, nenhum deles apresenta hábitos significativos de uma produção sustentável de leite. “A jornada de transformação nas fazendas leiteiras está apenas começando e nos conectar com parceiros especializados no tema, como a Embrapa, nos permite compartilhar informações e tecnologias com os produtores”, declara Barbara.

### **Bom para o agronegócio, bom para o Brasil**

Livres de gases pesados, os ventos levam dinheiro aos produtores que se comprometem com a sustentabilidade. De acordo com especialistas da Embrapa, a produção consciente agrega valor ao insumo e aumenta consideravelmente a margem de lucro sobre o produto. André Novo lembra de quando, também em parceria com a Embrapa, a Nestlé lançou um protocolo para a produção de leite orgânico e garantiu um sobrepreço aos fornecedores que conseguiram essa certificação. Ele acredita que a alta no lucro tem relação direta com a adesão dos fornecedores às iniciativas da empresa.

Outro ponto defendido pela transnacional para a implantação de práticas verdes no campo é que “a questão sustentável abre merca-



*Barbara Sollero, gerente de qualidade da Nestlé, acredita na implementação de florestas nas fazendas de gado leiteiro*

dos”. Alexandre Berndt concorda com a afirmação. “Se o produto não atende às normativas e às legislações, é pouco visionado pelo comércio internacional.”

Com o protocolo adaptável para a produção de leite de baixo carbono, todo produtor, no Brasil e no mundo, pode lucrar com a iniciativa. O termo de cooperação estabelecido entre as empresas é aberto. Isso significa que, além da calculadora flexível, todo conteúdo gerado durante a parceria poderá ser acessado livremente por qualquer pessoa. Ao final do estudo técnico, a Embrapa também se comprometeu a oferecer capacitação gratuita a produtores de leite que desejarem reduzir a pegada de carbono de suas propriedades.

# Ciência e cooperação para superar adversidades

**Maurício Antônio Lopes**

Poucos sabem da influência da ciência no pensamento político dos líderes que moldaram a maior potência global, os Estados Unidos da América. Os chamados “fundadores” da nação americana consideravam que a ciência era parte integrante da vida – incluindo da vida política. Historiadores nos contam que Thomas Jefferson era um estudioso do legado científico de Isaac Newton, Benjamin Franklin foi um cientista ilustre que se dedicou ao estudo da eletricidade, John Adams teve a melhor educação científica que o novo país oferecia e James Madison, o arquiteto-chefe da Constituição americana, salpicou seus famosos “Artigos Federalistas” com referências às ciências da vida, à física e à química.

Ao se tornar fonte de inspiração que ajudou a moldar a Constituição americana, a ciência ganhou visibilidade e *status*, e certamente marcou a evolução do pensamento, das leis e das instituições que consolidaram aquele país como potência científica e tecnológica – o que ajudou a definir a forma, a evolução e a competitividade da sua pujante economia. Após a Segunda Guerra Mundial, as universidades americanas, estimuladas por financiamento governamental para pesquisa e ensino superior, se expandiram em tamanho, número e diversidade

de alunos, produzindo não apenas profissionais bem treinados, mas também um arsenal de novos conhecimentos que deram origem ao mais poderoso ecossistema de inovação do planeta.

O sucesso da ciência americana ajudou também a inspirar o investimento global em inovação e a fortalecer a cooperação científica e tecnológica ao redor do globo. Suas universidades se tornaram referência em capacitação de alto nível, se abrindo para treinar cientistas de todas as partes, incluindo o Brasil. Milhares de pesquisadores da Embrapa, de institutos estaduais de pesquisa e de universidades brasileiras foram treinados nas melhores universidades americanas, onde adquiriram conhecimentos e construíram redes de cooperação que ajudaram o Brasil a superar a insegurança alimentar e a se tornar um grande exportador de alimentos em apenas quatro décadas.

O fato é que os líderes preparados e pragmáticos sabem que aqueles que geram novos conhecimentos e os transformam em inovações tecnológicas são os donos do futuro. O recém-eleito presidente americano Joseph Biden tem repetido que sua administração será “construída sobre um alicerce de ciência”. E países que almejam posição de destaque no mundo investem em políticas científicas e tecnológicas robustas e de longo

prazo, ao mesmo tempo que fortalecem suas estratégias de cooperação. Este é o caso da China, que em poucos anos se tornou um dos maiores produtores globais de conhecimento científico. São países cujos líderes compreendem que a superação de adversidades, como mudanças climáticas, riscos sanitários, poluição e escassez de recursos, só poderá se dar com pesados investimentos em ciência, tecnologia e cooperação.

Ainda assim, a última década foi notável por um aumento nas atividades anticientíficas, com destaque para o movimento contra a vacinação – uma das maiores conquistas da saúde pública no século 20. Esse é um dos tristes exemplos da desinformação que ganham força nas redes sociais, trazendo de volta riscos considerados já superados e comprometendo a credibilidade da ciência, em momento em que a sociedade se mostra cada vez mais dependente de conhecimento. É por isso que precisamos de dirigentes esclarecidos, atentos aos riscos da ignorância científica, capazes de compreender e comunicar que vivemos em uma sociedade absolutamente dependente do conhecimento. Impossível não perceber essa realidade, imersos que estamos em uma pandemia, que nos traz exemplos cristalinos do enorme poder da ciência e da cooperação para superação de ad-

versidades.

Exemplo como o rápido sequenciamento do genoma do vírus Sars-CoV-2, na China, em janeiro de 2020, dias após o seu primeiro isolamento. Quando a cidade de Wuhan registrou a primeira morte devido à Covid-19 a sequência genômica do vírus foi rapidamente postada em um site de acesso aberto a cientistas em todo o mundo. As 28.000 letras do código genético do vírus permitiram que universidades e empresas farmacêuticas ao redor do globo projetassem, em poucos dias, diversos protótipos de vacinas, alguns testados com sucesso ao longo do ano. Responder a um novo vírus letal desconhecido com vacinas aprovadas em prazo tão exíguo foi um feito extraordinário que atestou de maneira inequívoca a essencialidade da ciência e da cooperação para o progresso e o bem estar da sociedade.

É por isso que, mais que em qualquer outro momento da sua história, o Brasil precisa cuidar com grande atenção da sua ciência. A falta de planejamento estratégico, de investimento e de formação de cientistas poderá nos colocar em situação de perigo ou nos arrastar para posições de menor importância no cenário mundial. É evidente a emergência de riscos de grande impacto – como as mudanças climáticas e as crises sanitárias, assim como é evidente a reconfiguração nas cadeias de valor globais, cada vez mais intensivas em conhecimento. Por isso, o Brasil precisará elevar de forma substancial sua capacidade de resposta a crises, além de ampliar a criatividade e a produtividade da sua economia, o que só ocorrerá com formação de talentos, fortalecimento da capacidade de cooperação e grande investimento em políticas científicas e tecnológicas robustas e de longo prazo.



Maurício Antônio Lopes é pesquisador da Embrapa

O maior significado do tempo é a *vida*.

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos.

Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a vida.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

**Medicar 25 anos salvando vidas.**

Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.

**medicar**  
emergências médicas

Responsável Técnico: MARCELO A. F. SANCHES | CRM / SP 65378

# Mercado agrícola continua promissor em 2021

**João Marchesan**

Apesar da pandemia da Covid-19, que criou dificuldades logísticas e de produção, o setor de máquinas e implementos agrícolas brasileiro não parou. As vendas devem apresentar crescimento real de 12% (descontada a inflação) e 20% de nominal em 2020 em relação ao ano passado e com faturamento estimado em R\$ 40 bilhões.

Esse cenário deve-se a uma ótima safra agrícola, o recorde das exportações do agronegócio e a valorização do dólar em 30%, que propiciou uma grande rentabilidade para os agricultores das culturas de exportação como soja, milho, café, algodão, laranja, celulose e carnes. Além disso, os produtores rurais aproveitaram os preços dos grãos em alta para aumentar a área plantada e investir em máquinas agrícolas, que são determinantes para extrair o melhor da lavoura.

Outro ponto que alavancou a comercialização no setor foi a defasagem tecnológica existente no Brasil, devido 50% do parque industrial ter mais de 10 anos de uso e por isso precisa ser renovado e modernizado.

Já as exportações em 2020 foram impactadas negativamente pela Covid-19, pois as economias dos principais parceiros comer-

ciais, principalmente da América do Sul, não tiveram boa performance.

Quanto às importações, o aumento de custo de 30% devido à desvalorização do Real restringiu a entrada de importados no país no ano passado.

Aliás, o mercado de máquinas agrícolas continuará promissor em 2021, pois os preços estão bons, dólar num bom patamar e as chuvas voltaram. Então temos a expectativa de ser um ano excelente com relação ao clima, que não faltará crédito com as suplementações que estão acontecendo dos bancos particulares e do próprio BNDES.

Além disso, o Brasil se tornou um grande fornecedor de alimentos para o mundo, principalmente para Ásia, onde as áreas aráveis para cultivo estão em grande parte tomadas. No entanto, a população cresce numericamente e aumenta sua renda, demandando alimentos e o Brasil prossegue como um dos grandes fornecedores desse mercado. Baseada nessa conjuntura, a previsão para o próximo ano é de um crescimento real de 3% (descontada a inflação) e nominal de 10% nas vendas, chegando a R\$ 45 bilhões de faturamento.

Com relação às exportações, acredito que, com o fim da pandemia e com o retorno à normalidade, deve acontecer uma re-

ação neste ano.

Teremos um 2021 mais promissor caso o governo tome medidas urgentes no sentido de se organizar de forma a permitir o crescimento sustentado da economia, de modo que a reversão da desindustrialização garanta emprego e renda para o cidadão. Para isso, são necessárias ações que permitam a isonomia competitiva do setor produtivo, proporcionando ampliação de sua participação no mercado doméstico e internacional.

Para tanto, em 2021 devemos continuar articulando com o governo e lutando pela criação de uma política industrial condizente com a indústria brasileira de bens de capital mecânicos, que é o setor responsável pela difusão tecnológica em toda a cadeia produtiva e que tem papel preponderante no aumento da produtividade nos setores agrícolas, de serviço e industrial.

Continuaremos ainda insistindo nas reformas, tributária, administrativa e política. Especialmente a tributária, já que precisamos com urgência de uma reforma que garanta ao sistema tributário nacional a simplificação, justiça e transparência desejada por todos os contribuintes. Os benefícios desta ação são muitos, mas destacamos a expressiva melhora do ambiente de negócios do país em

razão da redução dos custos relacionados à administração dos tributos e dos litígios, aumento da segurança jurídica, ampliação da taxa de investimento. por conta da redução do custo que ocorrerá nas máquinas e equipamentos ao eliminar a cumulatividade do sistema e garantir o crédito imediato. Todos fatores que permitirão aumento da produtividade, ganho de competitividade da produção nacional, expansão dos investimentos, redução do índice de desemprego e em aumento da renda do país.

Vamos enfrentar 2021 com atitude, positividade, protagonismo e otimistas para levar as demandas que os próximos doze meses nos trarão.



*João Marchesan é administrador de empresas, empresário e presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos.*



**VOCÊ NÃO CONSEGUE  
DERROTAR ALGUÉM  
QUE NUNCA DESISTE**

**ANUNCIE  
AQUI**

**PARA MAIS INFORMAÇÕES  
ENTRE EM CONTATO:  
[plinio@canamix.com.br](mailto:plinio@canamix.com.br)  
16 98248.1177 / 16 3620.0555**



# Com demanda firme, a oferta de grãos em riscos

## Marcos Fava Neves

Na economia brasileira, o relatório Focus (Bacen) de 5 de abril traz expectativas para o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de 2021 em 4,86% e, para 2022, em 3,61%. O PIB (Produto Interno Bruto) deve fechar este ano com crescimento de 3,17% e 2,33% em 2022. Já para a taxa Selic, são esperados 5% e 6%, respectivamente, e, no câmbio, R\$ 5,35 no final de 2021 e R\$ 5,25 no final de 2022. Março foi um mês de seguidas deteriorações nestes indicadores.

No cenário internacional, o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) projetou a safra mundial de soja do ciclo 2020/21 em 361,82 milhões de toneladas. Para o Brasil, é esperada uma produção de 134 milhões de toneladas da oleaginosa, enquanto os EUA e a Argentina devem produzir, respectivamente, 112,55 e 47,5 milhões de toneladas. Com isso, os estoques finais globais do grão devem ser de 83,74 milhões de toneladas. No milho, a estimativa é de uma produção de 1,14 bilhão de toneladas, com estoques finais de 286,67 milhões. A projeção do órgão americano é que os EUA produzam 360,25 milhões de toneladas (31,6%); Brasil, 109 milhões (9,6%); e a Argentina, 47,5 milhões (4,2%). Os estoques estão ficando menores, refletindo nos preços firmes dos grãos.

Mas neste mês de abril, o USDA agitou os mercados ao vir com estimativas de plantio sensivelmente menores que as esperadas pelo mercado. No caso do algodão, na safra 20/21 plantaram 4,9 milhões de hectares, enquanto o mercado esperava 4,85 milhões e a estimativa foi de 4,87 milhões. Para a soja, a área na safra 20/21 foi de 33,63 milhões de hectares, o mercado esperava 36,42 milhões e a estimativa foi 35,45 milhões. Finalmente, no milho, na safra 20/21 a área foi de 36,75 milhões de hectares, o mercado esperava 37,72 milhões e a estimativa veio em 36,87 milhões. Em resumo, tanto a área de soja quanto a de milho ficaram, cada uma, cerca de 1 milhão de hectares menores que as esperadas pelo mercado.

O boletim Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) do mês de março estima safra recorde de grãos para o ciclo 2020/21, com produção de 272,3 milhões de toneladas, 6% superior em relação ao ciclo passado; enquanto a área plantada deve totalizar 68,3 milhões de hectares (+3,6%). Na soja, são esperadas 135,1 milhões de toneladas (+8,2%) em uma área de 38,5 milhões de hectares (+4,1%). No milho primeira safra, a produção deve totalizar 23,5 milhões de toneladas (-8,6%), com área de 4,28 milhões de hectares (+1,1%), e o volume total das três safras deve chegar a 108,1 milhões de toneladas, um crescimento de 5,4%.

O algodão, por sua vez, deve produzir 2,51 milhões de toneladas de pluma (-16,4%), com queda acentuada devido à redução na área de plantio, estimada em 1,42 milhão de hectares (-14,5%). Por fim, no trigo, as estimativas apontam 6,43 milhões de toneladas (+3,3%) em uma área plantada de 2,39 milhões de hectares (+3,6%).

Em fevereiro, as exportações do agro atingiram US\$ 6,47 bilhões, aumento de 2,8% frente ao mesmo mês do ano anterior, de acordo com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). O segmento de maior destaque no mês (26,1% do total) foi o complexo soja, com vendas em torno de US\$ 1,13 bilhão, ainda que o valor represente queda de 33,1% nas receitas, quando comparado ao ano anterior, em virtude dos atrasos na colheita. Na segunda colocação, o segmento de carnes (19,8%) vendeu US\$ 1,28 bilhão (-1,2%); na carne bovina, foram US\$ 551,1 milhões, uma redução de 1,5%; no frango, as vendas foram de US\$ 510,9 milhões (-6,7%); e a carne suína, por sua vez, foi a única que apresentou crescimento, e ainda bateu recordes nas exportações do mês, fechando em US\$ 184,3 milhões. O terceiro segmento que mais exportou foi o de produtos florestais (13,1%), fechando o mês com receita em torno de US\$ 846,3 milhões (+3,0%). Na sequência, está o setor sucroalcooleiro (10,5%), com a maior expansão

mensal entre todos os segmentos, atingindo US\$ 681,0 milhões (+44%). Por fim, na quinta colocação, ficou o café (7,0%), com US\$ 453,7 milhões exportados (+7,7%). As importações do agro foram de US\$ 1,22 bilhão (+14,9%) para o mês, o que resultou um saldo mensal na balança comercial de US\$ 5,24 bilhões (-16,6%).

Os atrasos da colheita de soja em virtude das condições climáticas impactaram a exportação do grão para o mercado chinês. De acordo com dados da Administração Geral de Alfândegas, a China importou 1,03 milhão de toneladas da oleaginosa do Brasil entre janeiro e fevereiro deste ano, enquanto, no ano passado, os volumes alcançavam a marca de 5,14 milhões de toneladas. Com a menor oferta brasileira, o país asiático recorreu aos EUA para aquisições de soja em volume de 11,9 milhões de toneladas, quase o dobro do que foi adquirido no mesmo período de 2020. Em março, no entanto, as exportações de soja e açúcar foram em ritmo acelerado. Relatórios apontam que 8,82 milhões de toneladas de soja estavam previstas para embarcar em Santos e Paranaguá em março, 27% a mais que o mesmo mês de 2020. Para o

açúcar, o percentual é ainda maior; são 71% a mais que 2020, com 1,27 milhão de toneladas.

A CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária no Brasil) estimou o VBP (Valor Bruto da Produção) Agropecuária no Brasil, para 2021, em R\$ 1,142 trilhão; aumento de 15,8% em relação ao ano passado. No total, as cadeias da agricultura devem registrar R\$ 759,25 bilhões (+19%) e as da pecuária R\$ 383,45 bilhões (+9,8%). Preços favoráveis e boa previsão de safra são os fatores que impulsionam esse resultado.

Em 2020, a agropecuária manteve sua posição de propulsora da economia brasileira. O PIB do segmento avançou 2% em relação a 2019, enquanto os demais setores (indústria e serviços) tiveram resultados negativos, de acordo com dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Dessa forma, a participação da agropecuária no PIB brasileiro avançou de 5,1%, em 2019, para 6,8% em 2020. Olhando para o horizonte de 2021, a CNA estima um incremento de 2,5% no PIB agropecuário.

A população ocupada no agronegócio brasileiro to-


# FAÇA AÇÕES DE MARKETING DE SUA EMPRESA, ANTES QUE ELA PRECISE.

## ANUNCIE AQUI

PARA MAIS INFORMAÇÕES  
ENTRE EM CONTATO:

[plinio@canamix.com.br](mailto:plinio@canamix.com.br) | 16 98248.1177 / 16 3620.0555





USDA projeta a safra mundial de soja do ciclo 2020/21 em 361,82 milhões de toneladas

talizou 17,3 milhões de trabalhadores no ano de 2020, uma queda de 5,2% em comparação a 2019, segundo levantamento divulgado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada). No entanto, o número de pessoas ocupadas no Brasil como um todo reduziu 7,9% em 2020, fazendo a participação do agronegócio aumentar de 19,5% para 20,1% no total da população ocupada.

De acordo com estudo realizado pela Embrapa- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária –, o agronegócio brasileiro é responsável por alimentar quase 800 milhões de pessoas no mundo todo. Além da própria população nacional, o alimento aqui produzido é fonte de energia para outras 560 milhões de pessoas em outras nações.

No mercado futuro de milho, o preço na Bolsa de Chicago atingiu grandes altas, e, no fechamento desta coluna, estava em US\$ 5,6/bushel. O aumento na demanda global pelo grão e a retomada na produção de etanol nos EUA devem impulsionar ainda mais a demanda pelo grão, e o cenário de preços elevados pode se renovar. Segundo a Goldman Sachs, os preços futuros devem voltar aos US\$ 5,79 por bushel nos próximos 12 meses. A alta dos preços dos grãos tem ocasionado aumentos significativos no custo de produção de aves e suínos. De acordo com dados da Embrapa, os avicultores tiveram alta de 6,89% no seu custo de produção em fevereiro, enquanto suinocultores observaram incremento de 3,74% em comparação a janeiro. Nos últimos 12 meses, o ICPFrango (índice que mede o custo da produção) já acumula alta de 48,30%, e o ICPSuíno de 48,74%, chegando a valores recordes (nominais).

O agronegócio deverá ganhar competitividade pela criação do FIAgro (Fundos de Investimento do Se-

tor Agropecuário), medida possibilitada pelo novo projeto de lei aprovado pelo Senado. A proposta visa criar um instrumento, nos mesmos moldes de fundos imobiliários, para financiar a atividade agropecuária no país, permitindo que pessoas físicas e instituições adquiram cotas de fundos, democratizando os investimentos no setor. Alguns vetos colocados restringem o alcance do projeto, e poderiam ser derrubados. Ainda na agenda política do setor, o Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) decidiu pela prorrogação do Convênio 100, que reduz a base de cálculo de ICMS sobre defensivos, sementes e outros insumos agrícolas comercializados entre estados. No entanto, os fertilizantes não escaparam do aumento de impostos e terão uma alíquota progressiva, iniciando no próximo ano (2022) em 1%, subindo gradualmente outro 1% ao ano até 2025. Estimativas da AmaBrasil (Associação dos Misturadores de Adubo do Brasil) projetam que, com a medida, haverá um repasse de custos na ordem de R\$ 4 bilhões/ano para o agricultor.

Em relação aos fertilizantes, de acordo com previsões da StoneX, as entregas desses insumos devem totalizar o volume de 41,8 milhões de toneladas em 2021, crescendo 6% frente ao ano anterior. Os volumes são reforçados pela perspectiva de safra recorde em 2020/21 e elevados preços das *commodities*. Atualmente, 43% dos compromissos envolvendo os fertilizantes já foram negociados. As importações de fertilizantes no Brasil em janeiro e fevereiro foram 50% superiores às de 2020.

Sobre empresas e organizações, a Frísia, cooperativa mais antiga do Paraná, obteve faturamento recorde de R\$ 3,7 bilhões em 2020, crescimento de 27,6% frente ao valor de 2019. Os investimentos da Nutrien no Brasil devem alcançar US\$ 1 bilhão até 2024. Grande parte desse montante será destinada para a ampliação de suas lojas

que, hoje, somam 24 unidades, mas devem atingir 100 unidades até 2022 com a abertura de novos pontos. A operação no Brasil faturou R\$ 1,8 bilhão em 2020, evidenciando crescimento de 300% em dois anos.

A JBS anunciou um plano para neutralizar suas emissões líquidas de carbono até 2040, tornando-se pioneira em definir compromissos dessa magnitude no setor frigorífico. A empresa pretende investir US\$ 1 bilhão até 2030 em projetos que reduzam e/ou compensem suas emissões, podendo usar os créditos de carbono para atingir tais objetivos.

Uma parceria entre Orbia e Bunge viabilizou a comercialização de mais de 75 mil toneladas de soja de forma 100% digital em apenas três meses de operação. Por meio da parceria, o agricultor pode optar por vender seus grãos disponíveis ou até mesmo realizar operação de barter, tudo de forma eletrônica. Um passo importante rumo à transformação digital. Uma plataforma de comércio online de hortifrúteis da China alcançou a marca de 788,4 milhões de compradores ativos em 2020, superando até mesmo o gigante Alibaba. Trata-se da chinesa Pinduoduo, empresa que cresceu 97% no último ano e atingiu faturamento de US\$ 9 bilhões. Apesar dos bons resultados, a companhia ainda não atingiu o *break-even*, somando prejuízo de US\$ 1 bilhão em 2020.

No fechamento desta coluna, a soja, para entrega em cooperativa de São Paulo, estava em R\$ 165/saca para abril de 2021 e R\$ 152/saca para abril de 2022. Há um ano, estava em R\$ 85/saca. No caso do milho,

atualmente está em R\$ 92/saca; R\$ 71/saca para entregas em agosto de 2021, e R\$ 66/saca para agosto de 2022. Há um ano, o milho estava em R\$ 50/saca. O algodão está em R\$ 151/arroba, contra R\$ 92 do ano passado. No boi, a arroba era negociada em mais de R\$ 320. Foi mais um mês de aumento de preços.

#### **Os cinco fatos do agro para acompanhar em abril são:**

a) A colheita da primeira safra está praticamente encerrada. A preocupação agora é com o clima na segunda safra de milho, já que o plantio atrasou. Estima-se que no Estado de Mato Grosso, 45% foram plantados fora da janela ideal. Com o aperto na oferta mundial de grãos, os preços atuais, e, principalmente, a necessidade de milho para ração animal e produção de etanol, são pontos sensíveis agora na produção brasileira;

b) Demanda mundial: as importações na Ásia e outros países em carnes, grãos e demais produtos, além de um possível novo surto de peste suína africana na China a ser observado;

c) A gravíssima crise da Covid-19 no Brasil, o andamento do processo de vacinação, os mecanismos de apoio e a garantia de renda, e a performance consequente do mercado consumidor de alimentos e combustíveis;

d) As expectativas de plantios, áreas e produtividades da mega safra norte-americana. Qualquer problema climático será grave aos preços. Aparentemente, excesso de chuvas pode trazer atraso nos plantios e as estimativas de áreas são menores que o esperado pelo mercado.

e) Para fechar, o Adido do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) estimou que o Brasil terá uma área plantada de soja na safra 2021/22 de 40 milhões de hectares, contra os atuais 38,5 milhões. A produção deve ser de 141 milhões de toneladas (135 milhões nesta safra) das quais 87 milhões serão exportadas. Nas últimas cinco safras, a área cresceu quase 5 milhões de hectares. No caso do milho, a projeção é que a produção cresça para 114 milhões de toneladas em 20 milhões de hectares. Para o algodão, a área voltará a ser de 1,6 milhão de hectares. É realmente um período de forte expansão que teremos pela frente, criando muitas oportunidades às pessoas.



*Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio. Acompanhe outros materiais na página DoutorAgro.com, no canal do Youtube e no MarketClub Sicoob Credicitrus, a quem agradeço o apoio para elaborar este texto, bem como a co-autoria do Vitor Nardini Marques e do Vinicius Cambaúva.*

# A fome na crise da pandemia e o papel do Brasil

**José Luiz Tejon Megido**

Fui chamado à atenção: “Qual o papel do Brasil na segurança alimentar global?”, perguntou-me Cléber Soares, diretor de inovação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Essa pergunta me incomodou. Sem a crise da Covid-19, o drama já era gigantesco. Agora, a Organização das Nações Unidas (ONU) alerta que metade das crianças do Iêmen sofrerão de desnutrição em 2021. Agências da ONU alertam, ainda, que cerca de um milhão e duzentas mil mulheres grávidas ou que amamentam também sofrerão de desnutrição aguda até o final do ano. No Iêmen, há um grave conflito com apoio de forças sauditas ao governo contra rebeldes houthis apoiados pelo Irã. Ali ocorre uma mistura perversa de um conflito armado, colapso econômico. Não há ajuda vital, porém existe uma vacina para pelo menos a fome: comida.

E qual a conexão com o nosso Brasil? Posicionamo-nos hoje como um dos líderes na produção de alimentos no mundo. E temos que enfrentar problemas de comunicação, de imagem, como revelam as pesquisas e os técnicos brasileiros atuando no exterior.

Então, eu tive um sonho. Poderíamos no Brasil promover uma safra adicional, acima daquela classicamente consumida pelos mercados – leia-se mercado: gente com dinheiro para comprar. Portanto, acima disso. Há dois produtos em que somos muito bons de produção, são consumidos no mundo inteiro e representam salvar seres humanos da morte pela desnutrição: o arroz e o feijão.

Imaginei um estímulo para produzirmos dois milhões a mais de toneladas de arroz no Brasil. Seriam cerca de 20% acima do que será a safra 2021. No feijão, buscar um milhão a mais de toneladas sobre as cerca de três milhões que o mercado consome.

Esta linha de um agro da filantropia, contando com recursos de fundos internacionais, serviria positivamente

para nossos agricultores, com inclusão de milhões que hoje ainda estão fora do mercado e, sem dúvida, seria a melhor campanha ética do nome Brasil para o mundo. Metade dela para brasileiros na linha da fome e a outra metade para tragédias imensas como essa do Iêmen.

Sonho? Sonho que se sonha só é só sonho, mas que se sonha junto vira realidade. Assim cantou Raul Seixas e assim me inspirou Cléber Soares do MAPA.

É a hora do agronegócio, a hora do agro consciência: economia, mercado e filantropia, da rima boa e prosperidade para toda humanidade.



*José Luiz Tejon Megido é mestre em Educação Arte e História da Cultura pelo Mackenzie, doutor em Educação pela UDE/Uruguai e membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS)*

# ANÚNCIO OU MATÉRIA?

SE VOCÊ ESCREVE ALGO QUE VALE A PENA LER, PODE SER ANÚNCIO. SE FAZ ALGO QUE VALE A PENA CONHECER, PODE VIRAR MATÉRIA.

INDEPENDENTE SE VAI ESCOLHER UM OU OUTRO, AQUI NA TERRA&CIA SUA IDEIA É MUITO MAIS VISTA!

AGROBRASILMKT

## SEJA NOSSO PARCEIRO DE MARKETING

PARA MAIS INFORMAÇÕES  
ENTRE EM CONTATO:

[plinio@canamix.com.br](mailto:plinio@canamix.com.br) | 16 98248.1177 / 16 3620.0555



**TERRA&CIA**  
A VOZ DO AGRONEGÓCIO  
**CanaMix**  
CADEIRO DE ECONOMIA DA AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



# **JET TRATORES**

## **PEÇAS E SERVIÇOS**

DISTRIBUIDOR:  
**LONKING**



**TRABALHAMOS COM A LINHA DE PEÇAS:**

**CASE**  
CONSTRUCTION

**DOOSAN**

**MICHIGAN**

**FIAT - ALLIS**

**NEW HOLLAND**  
AGRICULTURE

**CATERPILLAR**

**HYUNDAI**

***JET Comércio de Peças p/ Tratores Ltda.***

CASE - POCLAIN - MICHIGAN - FIAT - YALE - CATERPILLAR - CLARK - HUBBER

(16) **3628 1402 | 99173.7033**

**Av: Brasil, 3006 – Vila Elisa | Ribeirão Preto / SP**